

Livro do Êxodo

DEUS LIBERTA ISRAEL DA ESCRAVIDÃO DO EGITO

Os israelitas no Egito

1

1 Estes são os nomes dos filhos de Israel que vieram com Jacó para o Egito, cada um com sua família: 2 Rúben, Simeão, Levi e Judá; 3 Issacar, Zabulon e Benjamim; 4 Dã e Neftali, Gad e Aser. 5 Os descendentes diretos de Jacó eram setenta ao todo. Isso era quando José já estava no Egito. 6 Depois morreu José, assim como seus irmãos e toda aquela geração. 7 Os israelitas foram fecundos, proliferaram, multiplicaram-se e tornaram-se cada vez mais poderosos, de modo que o país ficou repleto deles.

Opressão e genocídio

8 Surgiu no Egito um novo rei, que não conhecera José. 9 Ele disse a seu povo: “Olhai como a população israelita ficou mais numerosa e mais forte do que nós. 10 Vamos tomar providências em relação a eles, para impedir que continuem crescendo e, em caso de guerra, se unam aos nossos inimigos, lutem contra nós e acabem saindo do país”. 11 Estabeleceram, assim, feitores de trabalho forçado para que os oprimissem com tarefas compulsórias. Foi assim que construíram para o faraó as cidades-entreposto de Pitom e Ramsés. 12 Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais cresciam e se multiplicavam. 13 Obcecados pelo medo dos israelitas, os egípcios impuseram-lhes uma dura escravidão. 14 Tornaram-lhes a vida amarga com o pesado trabalho de preparar barro e tijolos e com toda sorte de trabalhos no campo e outros serviços, que lhes impunham à força. 15 Depois, o rei do Egito disse às parteiras dos hebreus, chamadas Sefra e Fua: 16 “Quando assistirdes as mulheres hebréias no parto e chegar o tempo do parto, se for menino, matai-o; se for menina, deixai-a viver”. 17 Mas as parteiras tinham temor de Deus: não faziam o que o rei do Egito lhes tinha mandado e

deixavam viver os meninos. 18 Então o rei do Egito mandou chamar as parteiras e lhes disse: “Por que agistes desse modo e deixastes os meninos viver?” 19 As parteiras responderam ao faraó: “As mulheres hebréias não são como as egípcias. Elas são robustas e, antes de a parteira chegar, já dão à luz”. 20 Deus recompensou as parteiras. O povo continuou crescendo e tornando-se muito forte. 21 Como as parteiras temeram a Deus, deu-lhes também família. 22 Então o faraó deu esta ordem a todo o seu povo: “Lançai ao rio todos os meninos hebreus recém-nascidos, mas poupai a vida das meninas”.

Moisés

2

1 Um homem da casa de Levi casou-se com uma mulher de seu clã. 2 A mulher concebeu e deu à luz um filho. Ao ver que era um belo menino, manteve-o escondido durante três meses. 3 Não podendo escondê-lo por mais tempo, pegou uma cesta de papiro, calafetou-a com betume e piche, pôs dentro dela o menino e deixou-o entre os juncos na margem do rio. 4 A irmã do menino ficou parada à distância para ver o que ia acontecer. 5 A filha do faraó desceu para se banhar no rio, enquanto suas companheiras passeavam na margem. Ela viu a cesta no meio dos juncos e mandou que uma criada a apanhasse. 6 Quando abriu a cesta, viu a criança: era um menino, que chorava. Ficou com pena dele e disse: “É uma das crianças dos hebreus”. 7 A irmã do menino disse, então, à filha do faraó: “Queres que te vá chamar uma mulher hebréia, que possa amamentar o menino?” – 8 “Vai”, respondeu-lhe a filha do faraó. E a menina foi chamar a mãe do menino. 9 A filha do faraó disse à mulher: “Leva este menino, amamenta-o para mim, e eu te pagarei o teu salário”. A mulher levou o menino e o criou. 10 Quando o menino estava crescendo, levou-o à filha do faraó, que o adotou como filho. Ela deu-lhe o nome de Moisés, porque, disse ela, “eu o tirei das águas”.

Moisés defensor dos oprimidos

11 Certo dia, quando já adulto, Moisés dirigiu-se para junto de seus irmãos hebreus e viu sua aflição e como um egípcio maltratava um deles. 12 Olhou para os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e escondeu-o na areia. 13 No dia seguinte, saiu de novo e viu dois hebreus brigando. Disse ao agressor: “Por que bates no teu companheiro?” 14 Ele respondeu: “Quem foi que te nomeou chefe e juiz sobre nós? Queres, talvez, matar-me como mataste o

egípcio?” Então Moisés assustou-se e disse consigo: “Com certeza o fato tornou-se conhecido”.

Moisés em Madiã

15 Quando o faraó soube do acontecido, procurou matar Moisés. Este, porém, fugiu do faraó e foi parar na terra de Madiã. Ali ficou sentado junto a um poço. 16 Ora, o sacerdote de Madiã tinha sete filhas. Estas vieram tirar água e encher os bebedouros para dar de beber ao rebanho do pai. 17 Chegaram uns pastores e queriam expulsá-las. Mas Moisés levantou-se em defesa delas e deu de beber ao rebanho. 18 Ao voltarem para junto de Ragüel, seu pai, este lhes perguntou: “Por que voltastes mais cedo hoje?” 19 Elas responderam: “É que um egípcio nos livrou dos pastores; ele mesmo tirou água para nós e deu de beber ao rebanho”. 20 Ragüel perguntou às filhas: “E onde está ele? Por que deixastes lá esse homem? Ide chamá-lo, para que coma alguma coisa”. 21 Moisés concordou em morar com ele, e Ragüel deu-lhe sua filha Séfora em casamento. 22 Ela teve um filho, a quem ele chamou Gérson, pois disse: “Tornei-me hóspede em terra estrangeira”.

Vocação de Moisés. A sarça ardente

23 Passado muito tempo, morreu o rei do Egito. Os israelitas continuavam gemendo e clamando sob dura escravidão, e, do meio da escravidão, seu grito de socorro subiu até Deus. 24 Deus ouviu os seus lamentos e lembrou-se da aliança com Abraão, Isaac e Jacó. 25 Deus olhou para os israelitas e tomou conhecimento.

3

1 Moisés era pastor das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Certo dia, levou as ovelhas deserto adentro e chegou ao monte de Deus, o Horeb. 2 Apareceu-lhe o anjo do Senhor numa chama de fogo, do meio de uma sarça. Moisés notou que a sarça estava em chamas, mas não se consumia. 3 Pensou: “Vou aproximar-me para admirar esta visão maravilhosa: como é que a sarça não pára de queimar?” 4 Vendo o Senhor que Moisés se aproximava para observar, Deus o chamou do meio da sarça: “Moisés! Moisés!” Ele

respondeu: “Aqui estou!” 5 Deus lhe disse: “Não te aproximes daqui! Tira as sandálias dos pés, porque o lugar onde estás é chão sagrado”. 6 E acrescentou: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó”. Moisés cobriu o rosto, pois temia olhar para Deus.

Missão de Moisés em nome de “Eu Sou”

7 O Senhor lhe disse: “Eu vi a opressão de meu povo no Egito, ouvi o grito de aflição diante dos opressores e tomei conhecimento de seus sofrimentos. 8 Desci para libertá-los das mãos dos egípcios e fazê-los sair desse país para uma terra boa e espaçosa, terra onde corre leite e mel: para a região dos cananeus e dos heteus, dos amorreus e dos fereseus, dos heveus e dos jebuseus. 9 O grito de aflição dos israelitas chegou até mim. Eu vi a opressão que os egípcios fazem pesar sobre eles. 10 E agora, vai! Eu te envio ao faraó para que faças sair o meu povo, os israelitas, do Egito”. 11 Moisés disse a Deus: “Quem sou eu para ir ao faraó e fazer sair os israelitas do Egito?” 12 Deus lhe disse: “Eu estarei contigo; e este será para ti o sinal de que eu te envio: quando tiveres tirado do Egito o povo, vós servireis a Deus sobre esta montanha”. 13 Moisés disse a Deus: “Mas, se eu for aos israelitas e lhes disser: ‘O Deus de vossos pais enviou-me a vós’, e eles me perguntarem: ‘Qual é o seu nome?’, que devo responder?” 14 Deus disse a Moisés: “Eu sou aquele que sou”. E acrescentou: “Assim responderás aos israelitas: ‘Eu sou’ envia-me a vós”.

Missão em nome de “o Senhor”

15 Deus disse ainda a Moisés: “Assim dirás aos israelitas: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, e assim serei lembrado de geração em geração. 16 Vai e reúne os anciãos de Israel para dizer-lhes: ‘O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, apareceu-me, dizendo: Eu vos visitei e vi tudo o que vos sucede no Egito. 17 Decidi, portanto, tirar-vos da opressão egípcia e conduzir-vos à terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos fereseus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde corre leite e mel!’ 18 Eles te escutarão, e tu, com os anciãos de Israel, irás ao rei do Egito. Então lhe direis: ‘O Senhor, o Deus dos hebreus, marcou um encontro conosco. Deixa-nos, pois, caminhar três dias deserto adentro, a

fim de oferecer sacrifícios ao Senhor nosso Deus'. 19 Bem sei que o rei do Egito não vos deixará partir, se não for obrigado por mão poderosa. 20 Mas eu estenderei minha mão e castigarei o Egito com toda sorte de prodígios que farei no meio deles. Depois disso, vos mandará sair. 21 Farei este povo conquistar as boas graças dos egípcios, de modo que, ao sairdes, não ireis de mãos vazias. 22 Cada mulher pedirá à vizinha e à mulher que mora em sua casa objetos de prata e de ouro e vestidos, que poreis em vossos filhos e em vossas filhas, levando assim os despojos do Egito”.

Moisés apoiado por sinais e por Aarão

4

1 Moisés respondeu: “Mas se eles não acreditarem em mim, nem me atenderem, mas disserem: ‘O Senhor não te apareceu?’” 2 O Senhor perguntou-lhe: “O que tens na mão?” – “Uma vara”, respondeu. 3 “Joga-a no chão”, disse o Senhor. Ele jogou-a no chão, e a vara se tornou uma serpente. Moisés recuou diante dela. 4 O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão e pega-a pela cauda”. Moisés estendeu a mão, segurou-a, e a serpente voltou a ser uma vara em sua mão. 5 “É para eles acreditarem que o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó te apareceu”. 6 Disse-lhe ainda o Senhor: “Mete a mão no peito”. Ele meteu a mão e, quando a tirou, estava coberta de lepra, branca como a neve. 7 O Senhor lhe disse: “Mete de novo a mão no peito”. Ele a meteu novamente e, ao tirá-la, a mão estava normal como o resto do corpo. 8 “Se não acreditarem em ti nem te escutarem ao primeiro sinal, acreditarão à vista do segundo. 9 Mas se não acreditarem nem mesmo com estes dois sinais e não te escutarem, apanharás água do rio e a derramarás em terra seca; a água que apanhares virará sangue na terra seca”. 10 Moisés disse ao Senhor: “Pobre de mim, Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem antes, nem agora que falas a teu servo. Tenho boca e língua pesadas”. 11 O Senhor respondeu-lhe: “E quem é que dá a boca ao ser humano? Quem faz o surdo e o mudo, o cego e o aquele que vê? Por acaso não sou eu, o Senhor? 12 Vai, portanto, que eu estarei com tua boca e te ensinarei o que deverás dizer”. 13 Moisés replicou: “Pobre de mim, Senhor! Por favor, manda um outro”. 14 O Senhor ficou irritado com Moisés e disse: “Não tens teu irmão Aarão, o levita? Eu sei que ele fala muito bem. Ele está vindo pessoalmente a teu encontro e ficará alegre em te ver. 15 Tu lhe falarás e lhe transmitirás as mensagens, e eu estarei com os dois para falardes, e vos mostrarei o que deveis fazer. 16 Ele

falará por ti ao povo e será teu porta voz, e tu serás um deus para ele. 17 Leva contigo esta vara. É com ela que deverás realizar os sinais”.

Moisés volta ao Egito

18 Moisés retornou para junto de seu sogro Jetro e disse-lhe: “Quero voltar aos meus irmãos no Egito, para ver se ainda vivem”. Jetro disse a Moisés: “Vai em paz”. 19 Ainda na terra de Madiã, o Senhor disse a Moisés: “Volta ao Egito, pois já morreram todos os que queriam tirar-te a vida”. 20 Moisés levou consigo a mulher e os filhos, ajudou-os a montar num jumento, e voltou ao Egito. Moisés levava na mão a vara de poder divino. 21 O Senhor lhe disse: “Voltando ao Egito, cuida de fazer diante do faraó todos os prodígios que pus à tua disposição. Mas eu endurecerei o seu coração, e ele não deixará o povo partir. 22 Tu lhe dirás: ‘Assim fala o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito. 23 Por isso eu te ordeno que deixes partir o meu filho para servir-me. Se te recusares a deixá-lo partir, eu matarei teu filho primogênito’”. Moisés não pode agir incircunciso 24 Durante a viagem, num lugar de ousada, o Senhor encontrou-se com Moisés e queria matá-lo. 25 Séfora, então, pegou uma faca de pedra, cortou o prepúcio do filho, tocou-o nas virilhas de Moisés e disse: “Tu és para mim um marido de sangue”. 26 E o Senhor deixou-o em paz, quando ela disse “marido de sangue”, em relação à circuncisão. Moisés e Aarão com os anciãos 27 O Senhor disse para Aarão: “Vai ao encontro de Moisés no deserto”. Aarão foi, encontrou-se com o irmão na montanha de Deus e beijou-o. 28 Moisés contou a Aarão tudo o que o Senhor lhe tinha dito ao incumbi-lo da missão. Falou-lhes também dos sinais que lhe havia mandado fazer. 29 Moisés e Aarão foram e reuniram todos os anciãos dos israelitas. 30 Aarão contou tudo o que o Senhor havia dito a Moisés, e este realizou os sinais à vista do povo, 31 e o povo acreditou. E ao ouvir que o Senhor dava atenção aos israelitas e olhava para sua aflição, prostraram-se em adoração.

Primeiro confronto com o faraó

5

1 Em seguida, Moisés e Aarão apresentaram-se ao faraó e lhe disseram: “Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Deixa partir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto”. 2 Mas o faraó respondeu: “E quem é ‘o Senhor’ para que eu lhe deva obedecer, deixando Israel partir?”

Não conheço 'o Senhor', nem deixarei Israel partir". 3 Eles disseram: "O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Deixa-nos ir a três dias de caminho no deserto, para oferecermos sacrifícios ao Senhor nosso Deus. Do contrário, a peste e a espada nos atingirão". 4 Mas o rei do Egito lhes disse: "Por que vós, Moisés e Aarão, levais o povo a descuidar dos seus trabalhos? Ide para vossas tarefas!" 5 E o faraó acrescentou: "Vede, vossa gente já é numerosa demais, e vós quereis fazê-los interromper suas tarefas?" 6 Naquele mesmo dia o faraó deu aos inspetores do povo e aos capatazes a seguinte ordem: 7 "Não forneçais mais palha a essa gente para fazer tijolos, como antes fazíeis. Eles mesmos devem ir juntar a palha. 8 Mas exigi a mesma quantia de tijolos de costume, sem tirar nada. São uns preguiçosos e por isso reclamam: 'Queremos ir oferecer sacrifícios ao nosso Deus'. 9 Carregai esses homens com mais trabalho, para que estejam ocupados e não dêem ouvidos a palavras mentirosas". 10 Os inspetores e os capatazes foram, pois, dizer ao povo: "Assim diz o faraó: Não vos darei mais a palha. 11 Devereis ir recolher a palha onde a puderdes encontrar. Nada, porém, será diminuído do vosso serviço". 12 O povo espalhou-se por todo o Egito em busca de palha. 13 Mas os inspetores pressionavam-nos dizendo: "Terminai a tarefa marcada para cada dia, como quando havia palha". 14 Os inspetores do faraó açoitaram os capatazes israelitas que eles haviam nomeado, alegando: "Por que nem ontem, nem hoje, completastes a quota costumeira de tijolos que produzíeis antes?" 15 Os capatazes israelitas foram queixar-se ao faraó, dizendo: "Como podes proceder assim com teus servos? 16 Não se fornece palha a teus servos, e nos mandam fazer tijolos. Nós somos açoitados, mas o culpado é a tua gente". 17 O faraó respondeu: "Sois mesmo uns preguiçosos e por isso dizeis: 'Queremos ir oferecer sacrifícios ao Senhor'. 18 E, agora, ide trabalhar! Não vos será dada a palha, mas devereis produzir a mesma quantia de tijolos". 19 Os capatazes israelitas se viram em má situação com a ordem de não diminuir em nada a quota diária de tijolos. 20 Encontraram-se com Moisés e Aarão, que os estavam esperando na saída do palácio do faraó, 21 e lhes disseram: "Que o Senhor vos examine e julgue: vós nos tornastes odiosos diante do faraó e dos seus servidores e lhes pusestes na mão a espada para nos matar". 22 Então Moisés voltou-se para o Senhor, dizendo: "Meu Senhor, por que maltratas este povo? Para que foi que me enviaste? 23 Desde que me apresentei ao faraó para lhe falar em teu nome, ele ficou maltratando o povo, e tu nada fizeste para libertá-lo".

1 O Senhor disse a Moisés: “Agora verás o que vou fazer ao faraó. Por mão poderosa será forçado a deixá-los ir; será coagido a expulsá-los do país”. Renovação da vocação de Moisés
2 Deus falou a Moisés e lhe disse: “Eu sou o Senhor. 3 Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como o Deus Poderoso, mas não lhes dei a conhecer meu nome ‘o Senhor’. 4 Com eles estabeleci a minha aliança, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que viveram como migrantes e estrangeiros. 5 Eu também ouvi os gemidos dos israelitas, que os egípcios escravizaram, e lembrei-me da minha aliança. 6 Dize, portanto, aos israelitas: Eu sou o Senhor. Eu vos tirarei dos trabalhos impostos pelos egípcios, vos libertarei da escravidão e vos resgatarei com braço estendido e grandiosos atos de juízo. 7 Eu vos tomarei como meu povo e serei o vosso Deus. Assim sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos liberta dos trabalhos impostos pelos egípcios. 8 Eu vos introduzirei na terra que, com mão levantada, jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó, e vo-la darei em posse – eu, o Senhor”. 9 Moisés falou deste modo aos israelitas, mas eles não o escutaram, porque estavam com o ânimo abatido pela dura escravidão. 10 O Senhor falou, então, a Moisés e lhe disse: 11 “Vai falar com o faraó, rei do Egito, para que deixe sair os israelitas do país. 12 Mas Moisés protestou diante do Senhor: “Se nem os israelitas me escutam, como me atenderá o faraó, a mim que tenho dificuldade de falar?” 13 O Senhor falou a Moisés e a Aarão e deu-lhes ordens para os israelitas e para o faraó, rei do Egito, com o fim de os fazer sair do Egito.

Genealogia de Moisés e Aarão

14 Estes são os chefes das casas patriarcais: Filhos de Rúben, primogênito de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi; são esses os clãs de Rúben. 15 Filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho de uma cananéia; são esses os clãs de Simeão. 16 Estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo as descendências: Gérson, Caat e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos. 17 Filhos de Gérson: Lobni e Semei, segundo seus clãs. 18 Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel. Caat viveu cento e trinta e três anos. 19 Filhos de Merari: Mooli e Musi. São esses os clãs dos levitas, segundo suas descendências. 20 Amram casou-se com Jocabed, sua tia, da qual lhe nasceram Aarão e Moisés. Amram viveu cento e trinta e sete anos. 21 Filhos de Isaar: Coré, Nefeg e Zecri. 22 Filhos de Oziel: Misael, Elisafã e Setri. 23 Aarão casou-se com Isabel, filha de Aminadab e irmã de Naasson; dela lhe nasceram Nadab e Abiú, Eleazar e Itamar. 24 Filhos de Coré: Asir, Elcana e Abiasaf. São esses os clãs coreítas. 25 Eleazar filho de Aarão casou-se com uma das filhas de Futiel, da qual lhe nasceu Finéias. São esses os chefes das casas dos levitas, segundo seus clãs. 26 Tais

são, portanto, Aarão e Moisés a quem o Senhor disse: “Fazei sair do Egito os israelitas, por exércitos”. 27 Foram os mesmos Moisés e Aarão que falaram ao faraó, rei do Egito, para fazer sair os israelitas do Egito.

A missão de Moisés confirmada

28 No dia em que o Senhor falou a Moisés, no Egito, 29 disse-lhe: “Eu sou o Senhor. Transmite ao faraó, rei do Egito, tudo o que te digo”. 30 E Moisés respondeu ao Senhor: “Tenho dificuldade de falar. Como me ouvirá o faraó?”

7

1 O Senhor disse a Moisés: “Olha, eu te faço \como um deus para o faraó, e Aarão, teu irmão, será teu profeta. 2 Dirás tudo o que eu mandar, e teu irmão Aarão falará ao faraó, para que deixe sair os israelitas do país. 3 Quanto a mim, vou endurecer o coração do faraó e multiplicar sinais e prodígios no Egito. 4 O faraó não vos atenderá, mas eu porei minha mão sobre o Egito e farei sair do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas, com grandiosos atos de juízo. 5 Os egípcios ficarão sabendo que eu sou o Senhor, quando eu estender minha mão contra o Egito e tirar os israelitas do meio deles”. 6 Moisés e Aarão fizeram exatamente o que o Senhor lhes havia ordenado. 7 Moisés tinha oitenta anos, e Aarão oitenta e três, quando foram falar ao faraó.

Moisés, Aarão e os magos do Egito

8 O Senhor disse a Moisés e Aarão: 9 “Quando o faraó vos pedir que façais algum prodígio, mandarás Aarão pegar a vara e jogá-la diante do faraó, e ela se transformará em serpente”. 10 Moisés e Aarão se apresentaram ao faraó e fizeram como o Senhor tinha mandado. Aarão jogou a vara diante do faraó e de seus ministros, e a vara virou uma serpente. 11 Mas o faraó convocou os sábios e os feiticeiros, e também eles – os magos do Egito – fizeram o mesmo com seus encantamentos: 12 cada qual jogou sua vara, que se transformava em serpente. Mas a vara de Aarão engoliu as varas dos outros. 13 Todavia o coração do faraó ficou endurecido, e ele não lhes atendeu o pedido, conforme o Senhor tinha predito.

As águas transformadas em sangue (1ª praga)

14 O Senhor disse a Moisés: “O coração do faraó endureceu e ele não quer deixar o povo partir. 15 Vai ao faraó amanhã cedo. Quando ele sair para a água, estarás à sua espera à beira do rio, levando contigo a vara que foi transformada em serpente. 16 Tu lhe dirás: ‘O Senhor, o Deus dos hebreus, enviou-me a ti com esta ordem: Deixa partir o meu povo para me prestar culto no deserto. Mas até agora não me escutaste. 17 Portanto, assim diz o Senhor: Deste modo saberás que eu sou o Senhor: com a vara que tenho na mão vou bater nas águas do rio Nilo, e elas se mudarão em sangue. 18 Os peixes que estão no rio morrerão, e o rio ficará tão poluído que os egípcios sentirão nojo de beber a água do Nilo’”. 19 O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: ‘Toma a vara na mão e estende a mão sobre as águas do Egito: sobre os rios, os canais, os pântanos e sobre todos os reservatórios de água. Toda a água se transformará em sangue, e haverá sangue por todo o Egito, até mesmo nas vasilhas de madeira e nos recipientes de pedra’. 20 Moisés e Aarão fizeram como o Senhor lhes tinha ordenado. Erguendo a vara, Aarão feriu as águas do Nilo à vista do faraó e de todos os seus ministros, e toda a água do rio virou sangue. 21 Morreram os peixes que havia no rio, e o rio ficou poluído, de modo que os egípcios não podiam beber de sua água, e houve sangue em toda a terra do Egito. 22 Mas os magos do Egito fizeram o mesmo com seus encantamentos, de modo que o coração do faraó continuou endurecido e ele não atendeu ao pedido de Moisés e Aarão, conforme o Senhor tinha dito. 23 O faraó retornou ao palácio sem preocupar-se com o caso. 24 Os egípcios cavaram nas margens do rio à procura de água potável, pois não podiam beber da água do rio.

A praga das rãs (2ª praga)

25 Passados sete dias depois de ter ferido o rio Nilo, 26 O Senhor disse a Moisés: “Apresenta-te ao faraó e dize-lhe: Deixa partir o meu povo para me prestar culto. 27 Se te recusares a deixá-lo ir, vou infestar de rãs todo o teu território. 28 O rio fervilhará de rãs. Elas sairão do rio e penetrarão em teu palácio, no quarto de dormir e até sobre o leito; nas casas dos ministros e do povo, até nos fornos e nas amassadeiras. 29 As rãs virão sobre ti, sobre os ministros e sobre todo o povo”.

1 Então o Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: Estende com a mão a vara sobre os rios, os canais e os pântanos, e faze as rãs invadir o Egito”. 2 Aarão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs saíram e cobriram o Egito. 3 Os magos, porém, conseguiram o mesmo com seus encantamentos, fazendo as rãs subir por sobre o Egito. 4 O faraó chamou Moisés e Aarão e lhes disse: “Suplicai ao Senhor que afaste as rãs de mim e de meu povo, e eu deixarei vosso povo ir oferecer sacrifícios ao Senhor”. 5 Moisés disse ao faraó: “Digna-te indicar-me o dia em que devo suplicar por ti, teus ministros e teu povo, para que sejam afastadas as rãs de ti e de teu palácio e fiquem apenas no rio”. – 6 “Amanhã”, respondeu ele. Moisés lhe disse: “Será como pedes, para que saibas que não há ninguém como o Senhor nosso Deus. 7 As rãs se afastarão de ti, de tuas casas, de teus ministros e de teu povo e ficarão apenas no rio”. 8 Tendo Moisés e Aarão saído da presença do faraó, Moisés suplicou ao Senhor por causa das rãs, como tinha prometido ao faraó. 9 O Senhor fez como lhe pedia Moisés: morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos. 10 Ajuntavam-se rãs aos montes, e o ar todo ficou poluído. 11 Mas o faraó, vendo que houve trégua, endureceu o coração e não escutou Moisés e Aarão, conforme o Senhor havia predito.

Os mosquitos (3ª praga)

12 O Senhor disse a Moisés: “Dize a Aarão: Estende a vara e golpeia a poeira da terra, para que se transforme em mosquitos no Egito inteiro”. 13 Assim o fizeram. Aarão estendeu a vara com a mão e golpeou o pó do chão, e vieram mosquitos sobre homens e animais. Toda a poeira do chão, no Egito inteiro, transformou-se em mosquitos. 14 Os magos tentaram fazer o mesmo com encantamentos a fim de produzir mosquitos, mas não foram capazes. Os mosquitos atacavam homens e animais. 15 Então os magos disseram ao faraó: “Aqui está o dedo de Deus”. Mas o faraó continuou obstinado, conforme o Senhor havia dito, e não os atendeu.

As moscas-varejeiras (4ª praga)

16 O Senhor disse a Moisés: “Levanta-te cedo, apresenta-te ao faraó quando ele sair para o rio e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa partir meu povo para me prestar culto. 17 Se não deixares meu povo partir, vou manda contra ti, contra os ministros, contra o povo e contra

tuas casas, moscas varejeiras. As casas dos egípcios e até mesmo o solo em que pisam ficarão cheias de moscas-varejeiras. 18 Mas farei nesse dia uma exceção para a terra de Gessen onde habita o meu povo. Ali não haverá moscas-varejeiras, para que saibas que eu, o Senhor, estou nessa terra. 19 Farei distinção entre o meu povo e o teu. Amanhã se realizará este sinal”. 20 E assim o Senhor fez: nuvens de moscas-varejeiras invadiram o palácio do faraó, as casas dos ministros e todo o território do Egito. O país ficou infectado por causa das moscas-varejeiras. 21 O faraó mandou chamar Moisés e Aarão e lhes disse: “Ide oferecer sacrifícios ao vosso Deus sem sair do país”. 22 Moisés respondeu: “Não convém fazer assim, pois o sacrifício que nós oferecemos ao Senhor nosso Deus é abominação para os egípcios. Se oferecermos à vista dos egípcios sacrifícios que eles abominam, eles vão nos apedrejar. 23 Temos de caminhar três dias pelo deserto para oferecermos sacrifícios ao Senhor nosso Deus, como ele nos mandou”. 24 O faraó respondeu: “Eu vos deixarei ir oferecer sacrifícios ao Senhor vosso Deus no deserto, com a condição de não vos afastardes longe demais. Suplicai por mim”. 25 Moisés respondeu: “Está bem. Ao sair daqui, eu pedirei por ti ao Senhor, e amanhã as moscas-varejeiras se afastarão do faraó, dos ministros e do povo. Mas que o faraó não nos engane de novo não deixando o povo ir oferecer sacrifícios ao Senhor”. 26 Moisés saiu da presença do faraó e suplicou ao Senhor. 27 O Senhor fez o que Moisés pedia, de modo que as moscas-varejeiras afastaram-se do faraó, dos ministros e do povo, sem ficar uma só. 28 Mas o faraó endureceu o coração, ainda desta vez, e não deixou o povo sair.

A peste dos animais (5ª praga)

9

1 O Senhor disse a Moisés: “Apresenta-te ao faraó e fala-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa partir o meu povo para me prestar culto. 2 Se te recusares a deixá-los partir, persistindo em detê-los, 3 a mão do Senhor se fará sentir sobre teus rebanhos que estão nos campos, sobre os cavalos, jumentos, camelos, bois e ovelhas, como uma peste mortífera. 4 Mas o Senhor fará distinção entre os rebanhos de Israel e os rebanhos dos egípcios. Nada do que pertence aos israelitas morrerá. 5 O Senhor fixou um prazo: Amanhã ele fará isto no país”. 6 De fato, o Senhor assim fez no dia seguinte. Peceram todos os rebanhos dos egípcios, mas não morreu um só animal dos rebanhos israelitas. 7 O faraó mandou informar-se: de fato, nenhum animal dos israelitas tinha morrido. Mas o coração do faraó manteve-se endurecido e não deixou o povo partir.

Os tumores (6ª praga)

8 O Senhor disse a Moisés e Aarão: “Recolhei um punhado de fuligem de forno, e que Moisés a jogue para o céu, à vista do faraó. 9 Ela se tornará, sobre toda a terra do Egito, um pó fino que cairá sobre as pessoas e os animais, formando tumores que provocarão pústulas”. 10 Eles recolheram fuligem de forno e pararam na frente do faraó. Moisés atirou a fuligem para o céu, provocando tumores e pústulas nas pessoas e nos animais. 11 Nem os magos puderam comparecer à presença de Moisés devido aos tumores, porque estes se formaram nos magos como nos demais egípcios. 12 O Senhor endureceu o coração do faraó, que não atendeu ao pedido de Moisés e Aarão, como o Senhor tinha dito a Moisés.

O granizo (7ª praga)

13 O Senhor disse a Moisés: “Levanta-te cedo, apresenta-te ao faraó e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa partir o meu povo para me prestar culto. 14 Pois desta vez vou desencadear todas as minhas pragas contra ti mesmo, teus ministros e teu povo, para que saibas que não há ninguém como eu em toda a terra. 15 Se agora eu já tivesse estendido a minha mão para te ferir, a ti e a teu povo, com a peste, terias desaparecido da terra. 16 Entretanto eu te poupei precisamente para mostrar-te o meu poder e para que o meu nome seja celebrado em toda a terra. 17 Mas tu ainda continuas usando de prepotência contra o meu povo, não o deixando partir! 18 Pois fica sabendo que amanhã a esta hora farei cair uma chuva de pedra, tão pesada como nunca houve no Egito em toda a sua história. 19 Manda, pois, pôr a salvo o teu gado e tudo o que tens no campo. Toda pessoa ou animal que se encontrar no campo e não for recolhido sob um teto morrerá quando cair o granizo”. 20 Alguns dos ministros do faraó que temiam a palavra do Senhor mandaram os escravos e o gado refugiar-se sob um teto. 21 Mas os que não deram importância à palavra do Senhor deixaram os escravos e o gado no campo. 22 O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão para o céu, para que caia granizo em todo o Egito sobre as pessoas, animais e sobre toda a vegetação do Egito”. 23 Moisés apontou a vara para o céu, e o Senhor mandou uma trovoada de granizo: caíram raios sobre o país, e o Senhor fez chover granizo sobre o Egito. 24 Caiu uma chuva de pedra, acompanhada de raios e relâmpagos, tão forte como nunca houve no Egito em toda a sua história. 25 O granizo castigou, em todo o território do Egito, tudo o que estava nos campos, tanto pessoas como animais. Atingiu também toda a vegetação e destruiu todas as

árvores do campo. 26 Só na terra de Gessen, onde moravam os israelitas, não caiu granizo. 27 Então o faraó mandou chamar Moisés e Aarão e lhes disse: “Destas vezes eu pequei. O Senhor é que está com a razão; eu e o meu povo somos os culpados. 28 Suplicai ao Senhor! Basta dessas terríveis trovoadas de granizo! Eu vos deixarei partir; não ficareis aqui por mais tempo”. 29 Moisés disse: “Quando eu tiver saído da cidade estenderei as mãos ao Senhor; cessarão os trovões, e deixará de chover pedras, para que saibas que ao Senhor pertence a terra. 30 Mas sei que tu e teus ministros ainda não temeis ao Senhor Deus”. 31 (Perderam-se a cevada e o linho, pois a cevada ainda estava em espiga e o linho em flor; 32 mas o trigo e o centeio não se perderam, por serem tardios.) 33 Moisés retirou-se da presença do faraó e da cidade com as mãos estendidas ao Senhor. Cessaram as trovoadas e o granizo, e parou de chover sobre a terra. 34 Vendo o faraó que haviam cessado a chuva, o granizo e os trovões, tornou a pecar. Ele e seus ministros endureceram o coração. 35 O coração do faraó permaneceu endurecido e não deixou partir os israelitas, como o Senhor havia ordenado por meio de Moisés.

A praga dos gafanhotos (8ª praga)

10

1 Senhor disse a Moisés: “Apresenta-te ao faraó, porque eu endureci o coração do faraó e de seus ministros para realizar no meio deles os meus prodígios. 2 Assim poderás contar a teus filhos e netos a maneira implacável como tratei os egípcios se os prodígios que realizei no meio deles. Assim sabereis que eu sou o Senhor”. 3 Moisés e Aarão apresentaram-se ao faraó e lhe disseram: “Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás submeter-te a mim? Deixa partir o meu povo para me prestar culto. 4 Se recusares deixar o meu povo partir, amanhã trarei gafanhotos para o teu território. 5 Eles encobrirão de tal modo a superfície do solo que não se poderá ver o chão. Comerão o resto que sobrou, poupado pelo granizo, devorando todas as árvores que crescem no campo. 6 Encherão tuas casas, as casas dos ministros e de todos os egípcios, como nunca o viram teus pais, nem teus avós, desde que começaram a existir sobre a terra até hoje”. Moisés voltou as costas e saiu da presença do faraó. 7 Os ministros do faraó disseram-lhe: “Até quando este indivíduo será para nós uma armadilha? Deixa essa gente sair para que prestem culto ao Senhor seu Deus. Ainda não vês que o Egito está sendo arruinado?” 8 Mandaram pois Moisés e Aarão voltar à presença do faraó, que lhes disse: “Ide prestar culto ao Senhor vosso Deus. Quem são os que vão?” 9

Moisés respondeu: “Iremos com as crianças e os velhos, com nossos filhos e filhas, com as ovelhas e os bois, pois é uma festa do Senhor para nós”. 10 E o faraó respondeu: “Pudesse o Senhor estar convosco, bem como eu vos deixar sair com os filhos! Vê-se que tendes más intenções. 11 Não será assim! Ide somente vós, os homens, e prestai culto ao Senhor, pois foi isso que pedistes”. E assim foram expulsos da presença do faraó. 12 Então o Senhor disse a Moisés: “Estende a mão sobre o Egito, para que os gafanhotos invadam a terra e devorem toda a vegetação do país, tudo o que o granizo poupou”. 13 Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o Senhor fez soprar o vento oriental sobre o país durante o dia todo e a noite inteira. De manhã, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos. 14 Os gafanhotos invadiram todo o Egito, pousando sobre todo o território do Egito em tão grande quantidade como nunca havia acontecido antes, nem jamais acontecerá. 15 Encobriram de tal modo a superfície do solo que escureceu. Devoraram toda a vegetação do país, os frutos das árvores e tudo o que o granizo havia deixado. Em todo o Egito não ficou nada de verde nas árvores e nas pastagens. 16 O faraó mandou chamar com urgência Moisés e Aarão e disse: “Pequei contra o Senhor vosso Deus e contra vós. 17 Perdoai só mais esta vez o meu pecado e suplicai ao Senhor vosso Deus que afaste de mim ao menos esta praga mortal”. 18 Moisés saiu da presença do faraó e suplicou ao Senhor. 19 O Senhor mudou a direção do vento, que começou a soprar muito forte do ocidente, arrastando os gafanhotos e lançando-os no mar Vermelho. Não ficou um só gafanhoto em todo o território do Egito. 20 O Senhor, porém, endureceu o coração do faraó, que não deixou os israelitas partir.

As trevas do Egito (9ª praga)

21 O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão para o céu, e faça-se tal escuridão sobre a terra do Egito, que se possa apalpá-la”. 22 Moisés estendeu a mão para o céu, e fez-se densa escuridão em todo o Egito durante três dias. 23 Um não podia ver o outro e, durante três dias, ninguém se moveu do lugar onde estava. Mas onde moravam os israelitas havia luz. 24 O faraó mandou chamar Moisés e disse: “Ide prestar culto ao Senhor. Também as crianças podem ir convosco, contanto que fiquem aqui as ovelhas e os bois”. 25 Moisés respondeu: “Mesmo que nos desses as vítimas dos sacrifícios e os holocaustos para oferecer ao Senhor nosso Deus, 26 ainda assim o nosso gado deveria ir conosco. Não ficará nenhum animal, porque precisamos deles para prestar culto ao Senhor nosso Deus. Pois enquanto não chegarmos lá, nós nem sequer sabemos o que deveremos oferecer ao Senhor”. 27 Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e este negou-se a deixá-los partir. 28 O faraó disse a

Moisés: “Afasta-te de mim e cuida-te de não tornar a ver a minha face, pois no dia em que vires minha face morrerás”. 29 Moisés respondeu: “Falaste bem! Nunca mais verei a tua face!”

A morte dos primogênitos (10ª praga)

11

1 O Senhor disse a Moisés: “Farei vir mais uma praga sobre o faraó e sobre o Egito. Depois, ele vos deixará partir daqui, e não só vos deixará partir, como vos expulsará definitivamente daqui. 2 Comunica, pois, ao povo para que cada homem peça ao vizinho e cada mulher à vizinha objetos de prata e de ouro”. 3 O Senhor fez com que o povo conquistasse as boas graças dos egípcios. O próprio Moisés também era um homem muito considerado na terra do Egito pelos ministros do faraó e pelo povo. 4 Moisés disse: “Assim diz o Senhor: À meia-noite farei uma incursão entre os egípcios, 5 e morrerão todos os primogênitos do Egito, desde o primogênito do faraó, o herdeiro do seu trono, até o primogênito da escrava que gira a mó do moinho, e até os primogênitos do gado. 6 Então haverá, em toda a terra do Egito, tamanho grito de aflição como nunca se ouviu, nem jamais se ouvirá. 7 Mas contra os israelitas nem mesmo um cão latirá, nem contra as pessoas, nem contra os animais, para que saibais que o Senhor faz distinção entre egípcios e israelitas. 8 Então descerão a mim todos estes teus ministros e se prostrarão diante de mim, dizendo: ‘Sai com todo o povo que te segue!’ Só então eu sairei”. E, fervendo de indignação, Moisés retirou-se da presença do faraó. 9 O Senhor havia dito a Moisés: “O faraó não vos atenderá, para que se multipliquem os meus prodígios na terra do Egito”. 10 De fato, Moisés e Aarão tinham realizado todos esses prodígios diante do faraó, mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele não deixou que os israelitas saíssem de sua terra.

A Páscoa e o Cordeiro

12

1 O Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: 2 “Este mês será para vós o começo dos meses, será o primeiro mês do ano. 3 Falai assim a toda a comunidade de Israel: No dia dez

deste mês, cada um tome um animal por família – um animal para cada casa. 4 Se a gente da casa for pouca para comer um animal, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Para cada animal deveis calcular o número de pessoas que vão comer. 5 Animal será sem defeito, macho de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro como um cabrito. 6 Devereis guardá-lo até o dia catorze deste mês, quando, ao cair da tarde, toda a comunidade de Israel reunida o imolará. 7 Tomarão um pouco do sangue e untarão as ombreiras da porta das casas onde comerem. 8 Comerão a carne nesta mesma noite. Deverão comê-la assada ao fogo, com pães sem fermento e ervas amargas. 9 Não deveis comer dessa carne nada de cru, ou cozido em água, mas assado ao fogo, inteiro, com cabeça, pernas e vísceras. 10 Não deixareis nada para o dia seguinte. O que sobrar, deveis queimá-lo no fogo. 11 Assim deveis comê-lo: com os cintos na cintura, os pés calçados, o cajado na mão; e comereis às pressas, pois é a Páscoa (isto é, Passagem) do Senhor. 12 Nessa noite eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primogênitos no país, tanto das pessoas como dos animais. Farei justiça contra todos os deuses do Egito – eu, o Senhor. 13 O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora quando eu ferir a terra do Egito. 14 Este dia será para vós um memorial em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua.

A festa dos Pães sem Fermento

15 “Durante sete dias comereis pães sem fermento. Já no primeiro dia fareis desaparecer o fermento de vossas casas, pois quem, entre o primeiro e o sétimo dia, comer pão fermentado, será eliminado de Israel. 16 No primeiro e no sétimo dia tereis uma assembléia sagrada. Nesses dias não fareis nenhum trabalho, exceto preparar-vos a comida que cada um vai comer. 17 Assim observareis a festa dos Pães sem Fermento, pois foi nesse dia que eu fiz sair os vossos exércitos do Egito. Guardareis esse dia, por todas as gerações, como instituição perpétua. 18 Comereis pães sem fermento desde a tarde do dia catorze do primeiro mês até a tarde do dia vinte e um. 19 Durante sete dias não haja fermento em vossas casas; quem comer pão fermentado será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro ou natural do país. 20 Não comereis coisa alguma fermentada. Em todas as vossas moradias comereis pães sem fermento”.

Páscoa: passagem do Exterminador

21 Moisés convocou todos os anciãos de Israel e lhes disse: “Ide, tomai um animal para cada família e imolai a vítima da Páscoa. 22 Tomai um ramo de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai com o sangue a moldura das portas. Mas ninguém de vós saia fora de casa até ao amanhecer. 23 Quando o Senhor passar pelo Egito para castigá-lo, e reparar o sangue sobre a moldura das portas, passará por vossas portas e não permitirá que o Exterminador entre em vossas casas para causar dano. 24 Observareis este preceito como decreto perpétuo para vós e vossos filhos. 25 Quando tiverdes entrado na terra que o Senhor vos dará, conforme prometeu, observareis este rito. 26 Quando vossos filhos vos perguntarem: ‘Que significa este rito?’ 27 respondereis: ‘É o sacrifício da Páscoa do Senhor, que passou ao lado das casas dos israelitas no Egito, quando feriu os egípcios e salvou as nossas casas’”. Então o povo prostrou-se em adoração, 28 e saindo dali, os israelitas fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moisés e Aarão.

A morte dos primogênitos. Saída do Egito

29 Era meia-noite quando o Senhor feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do faraó, herdeiro de seu trono, até o primogênito do prisioneiro no cárcere, e todos os primogênitos dos animais. 30 Naquela noite, o faraó levantou-se e, com ele, todos os ministros e todos os egípcios. E ouviu-se no Egito um grande clamor, pois não havia casa onde não houvesse um morto. 31 O faraó chamou Moisés e Aarão de noite e disse: “Ide. Sai do meio de meu povo, tanto vós como os israelitas! Ide sacrificar ao Senhor, como dissestes. 32 Levai convosco também as ovelhas e o gado, como pedistes; e ao partir abençoai-me”. 33 Os egípcios pressionavam o povo, urgindo sua saída de sua terra, pois diziam: “Vamos morrer todos!” 34 Por isso, o povo teve de levar a massa do pão antes de fermentar, carregando aos ombros as amassadeiras envolvidas nos mantos. 35 Os israelitas tinham feito o que Moisés lhes havia dito e pediram aos egípcios objetos de ouro e de prata e roupas. 36 O Senhor os fez conquistar as boas graças dos egípcios, que lhes deram o que eles pediram. Assim espoliaram os egípcios.

Partida para Sucot. Os pães sem fermento

37 Os israelitas partiram de Ramsés para Sucot. Eram cerca de seiscentos mil homens a pé, sem contar as crianças. 38 Além disso, muita outra gente subiu com eles, assim como um numerosíssimo rebanho de ovelhas e bois. 39 Com a massa trazida do Egito assaram pães sem fermento, pois a massa não pudera fermentar, já que foram expulsos do Egito e não puderam esperar, nem preparar provisões. 40 A permanência dos israelitas no Egito foi de quatrocentos e trinta anos. 41 Foi no mesmo dia em que se completaram quatrocentos e trinta anos que todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito. 42 Aquela foi uma noite de vigília para o Senhor, quando os fez sair da terra do Egito. Essa mesma noite do Senhor deve ser observada por todos os israelitas, por todas as gerações.

Instruções sobre a Páscoa

43 O Senhor disse a Moisés e Aarão: “Eis a lei da Páscoa. Nenhum estrangeiro dela poderá comer. 44 Todo escravo comprado a dinheiro, depois de circuncidado, poderá comê-la. 45 O hóspede e o assalariado não poderão dela participar. 46 O cordeiro será consumido numa só casa. Não levareis para fora da casa nada das carnes, nem lhe quebrareis osso algum. 47 Toda a comunidade de Israel celebrará a Páscoa. 48 Se um estrangeiro que vive contigo quiser celebrar a Páscoa do Senhor, fará circuncidar todos os homens da família, e só então poderá participar como se fosse um nativo do país. Mas nenhum incircunciso poderá tomar parte. 49 a mesma lei servirá para o nativo do país e para o estrangeiro que mora em vosso meio”. 50 Todos os israelitas fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moisés e Aarão. 51 Foi naquele mesmo dia que o Senhor fez sair do Egito os israelitas, por exércitos.

Os primogênitos e os pães sem fermento

13

1 O Senhor falou a Moisés: 2 “Consagra-me todo primogênito: todo o primeiro parto entre os israelitas, tanto de homens como de animais, será meu”. 3 Moisés disse ao povo: “Lembraivos do dia em que saístes do Egito, da casa da escravidão, quando, com mão poderosa, o Senhor vos tirou de lá. Não se comerá nada fermentado. 4 O dia da saída é no mês de Abib, *mes do Trigo novo*. 5 Quando o Senhor te introduzir na terra dos cananeus, heteus, amorreus, heveus e jebuseus, terra que jurou a teus pais te dar, terra onde corre leite e mel, observarás

neste mesmo mês este rito: 6 Durante sete dias comereis pão sem fermento, e no sétimo dia haverá uma festa em honra do Senhor. 7 Durante os sete dias comer-se-á pão sem fermento, e não se verá pão fermentado, nem fermento em todo o território. 8 Naquele dia explicarás a teu filho: ‘Isto é pelo que o Senhor fez por mim ao sair do Egito’. 9 Servirá para ti de sinal em tua mão e de lembrança em tua frente, para que tenhas na boca a lei do Senhor, porque com mão poderosa o Senhor te fez sair do Egito. 10 Observarás este decreto cada ano no tempo fixado. 11 Quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus e a tiver dado a ti, conforme jurou a ti e aos teus pais, 12 separarás para o Senhor todo o primeiro parto do ventre materno, e toda a primeira cria masculinados teus animais pertence ao Senhor. 13 A primeira cria dos jumentos resgatarás por um cordeiro; se não a resgatares, deverás matá-la. Resgatarás também todo primogênito entre os teus filhos. 14 E quando teu filho, amanhã, te perguntar: ‘ Que significa isto?’ tu lhe dirás: ‘Com mão poderosa o Senhor nos tirou do Egito, da casada escravidão. 15 Como o faraó teimasse em não nos deixar partir, o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, tanto os primogênitos dos homens como os primogênitos dos animais. Por isso eu sacrifico ao Senhor todo primogênito macho dos animais, enquanto resgato todo primogênito de meus filhos’. 16 Isto servirá como sinal em tua mão e como faixa escrita em tua frente; pois foi com mão poderosa que o Senhor nos tirou do Egito”.

Deus conduz a saída

17 Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não guiou o povo pelo caminho que passa pela terra dos filisteus, embora mais curto, pois achava que, diante de um combate, o povo poderia arrepender-se e voltar para o Egito. 18 Deus fez o povo dar uma volta pela rota do deserto do mar Vermelho. E os israelitas saíram do Egito bem armados. 19 Moisés levou consigo os ossos de José, pois este tinha feito jurar os filhos de Israel: “Quando Deus vos visitar, levai embora convosco os meus ossos!”

De Sucot a Etam.

A nuvem e o fogo 20 Partiram de Sucot e acamparam em Etam, na periferia do deserto. 21 O Senhor os precedia, de dia, numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho; de noite, numa coluna de fogo para iluminar, a fim de que pudesse mandar de dia e de noite. 22 De dia não se afastava do povo a coluna de nuvem, nem de noite a coluna de fogo.

O faraó persegue Israel

14

1 O Senhor falou a Moisés: 2 “Ordena aos israelitas para que mudem de rumo e acampem diante de Piariot, entre Magdol e o mar, diante de Baal Sefon. Ali acampareis perto do mar. 3 O faraó pensará a respeito dos israelitas: ‘Eles andam perdidos pelo país: o deserto fecha-lhes a passagem’. 4 Vou endurecer o coração do faraó para que os persiga. Mas eu me cobrirei de glória às custas do faraó e de todo o seu exército, e os egípcios saberão que eu sou o Senhor”. E os israelitas assim fizeram. 5 O rei do Egito foi informado que o povo tinha fugido. O faraó e os ministros mudaram, então, de atitude em relação ao povo e disseram: “Que fizemos? Deixamos Israel partir, privando-nos dos seus serviços!” 6 O faraó mandou preparar o seu carro e levou consigo as suas tropas. 7 Tomou seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito, com os respectivos escudeiros. 8 O Senhor endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, enquanto eles saíam livremente. 9 Os egípcios perseguiram-nos com os cavalos e carros do faraó, com os cavaleiros e o exército, e alcançaram-nos acampados perto do mar, na altura de Piariot, defronte de Baal Sefon. 10 Enquanto o faraó se aproximava, os israelitas, levantando os olhos, viram os egípcios que vinham chegando pela retaguarda. Aterrorizados, os israelitas clamaram ao Senhor 11 e disseram a Moisés: “Foi por não haver sepulturas no Egito que nos trouxeste para morrermos no deserto? Que vantagem nos deste tirando-nos do Egito? 12 Não te falávamos assim no Egito: ‘Deixa-nos em paz servir aos egípcios’? Era melhor servir como escravos aos egípcios do que morrer no deserto”. 13 Moisés respondeu ao povo: “Não temais! Permanecei firmes e vereis a vitória que o Senhor hoje vos dará. Pois os egípcios que hoje estais vendo, nunca mais os tornareis a ver. 14 O Senhor combaterá por vós; e vós, ficai tranquilos”.

Passagem pelo meio do mar

15 O Senhor disse a Moisés: “Por que Clamas a mim por socorro? Dize aos israelitas que se ponham em marcha. 16 Quanto a ti, ergue a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os israelitas passem em seco pelo meio do mar. 17 De minha parte, vou endurecer o coração dos egípcios para que os persigam, e eu seja glorificado às custas do faraó e de todo o seu exército, seus carros e cavaleiros. 18 Os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu for glorificado às custas do faraó, dos seus carros e cavaleiros”. 19 Então o anjo de Deus, que

caminhava à frente das tropas de Israel, tomou posição atrás deles: a coluna de nuvem que estava na frente postou-se atrás, 20 inserindo-se entre o acampamento dos egípcios e o de Israel – a nuvem era tenebrosa, mas iluminava a noite – de modo que durante a noite inteira uns não podiam ver os outros. 21 Moisés estendeu a mão sobre o mar, e durante a noite inteira o Senhor fez soprar sobre o mar um vento leste muito forte, fazendo recuar o mar e transformando-o em terra seca. As águas se dividiram 22 e os israelitas entraram pelo meio do mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e outra à esquerda deles. 23 Os egípcios puseram-se a persegui-los, e todos os cavalos do faraó, carros e cavaleiros os seguiram mar adentro. 24 Na vigília da manhã, de cima da coluna de fogo e de nuvem, o Senhor lançou um olhar sobre as tropas egípcias e as pôs em pânico. 25 Emperrou as rodas dos carros, de modo que só a muito custo podiam avançar. Então os egípcios disseram: “Vamos fugir de Israel, pois o Senhor combate a favor deles, contra nós”. 26 Mas o Senhor disse a Moisés: “Estende a mão sobre o mar, e as águas se voltarão contra os egípcios, seus carros e cavaleiros”. 27 Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar voltou ao estado normal, enquanto os egípcios em fuga corriam ao encontro das águas. Assim o Senhor lançou os egípcios ao meio do mar. 28 As águas voltaram e cobriram carros, cavaleiros e todo o exército do faraó, que tinha entrado no mar em perseguição a Israel. Não escapou um só. 29 Os israelitas, ao contrário, tinham passado a pé enxuto pelo meio do mar, enquanto as águas formavam uma muralha à direita e outra à esquerda deles. 30 Naquele dia o Senhor livrou Israel da mão dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar. 31 Israel viu a mão poderosa do Senhor agir contra o Egito. O povo temeu o Senhor e teve fé no Senhor e em Moisés, seu servo.

Cântico de Moisés e Maria

15

1 Então Moisés e os israelitas cantaram ao Senhor este cântico: “Cantarei ao Senhor porque estupenda foi a vitória; cavalo e cavaleiro ele jogou no mar.

2 Minha força e meu canto é o Senhor, ele foi para mim a salvação. Ele é meu Deus, eu o glorificarei; o Deus de meu pai, eu o exaltarei.

3 O Senhor é um guerreiro, seu nome é Senhor.

4 Precipitou no mar os carros do faraó e seu exército; a elite das tropas afogou-se no mar Vermelho.

5 Vagalhões os encobriram; mergulharam nas profundezas como pedra.

6 Tua direita, Senhor, majestosa em poder, tua direita, Senhor, destroça o inimigo.

7 Com tua grande majestade arrasas o adversário, desencadeias teu furor, que os consome como palha.

8 Ao sopro de tua ira amontoaram-se as águas, as ondas ergueram-se como um dique, as vagas congelaram no coração do mar.

9 O inimigo tinha dito: ‘Vou perseguir, alcançar, repartir os despojos, saciar-me deles. Vou tirar minha espada e despojá-los com minha mão’.

10 Sopraste com teu vento, e o mar os cobriu; afundaram como chumbo em águas profundas.

11 Quem entre os deuses é como tu, Senhor? Quem como tu, magnífico na santidade, terrível nas proezas, autor de prodígios?

12 Estendeste tua direita, e a terra os tragou.

13 Guiaste com amor o povo que resgataste, conduziste-o com poder à tua morada santa.

14 Os povos ouviram e se alarmaram, o terror apoderou-se dos habitantes da Filistéia.

15 Então os chefes de Edom estremeceram de medo e os fortes de Moab foram tomados de tremor; perderam a coragem todos os habitantes de Canaã.

16 Caíram sobre eles o espanto e o pavor. Pela força de teu braço ficaram imóveis como pedra, enquanto teu povo passava, ó Senhor, enquanto passava o povo que adquiriste.

17 Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que preparaste para tua morada, Senhor, no santuário, ó Senhor, que tuas mãos fundaram.

18 O Senhor reina por todo o sempre!”

19 De fato, apenas os cavalos do faraó, carros e cavaleiros tinham entrado no mar, o Senhor fez voltar sobre eles as águas do mar. Ao passo que os israelitas passaram pelo meio do mar a pé enxuto.

20 Maria, a profetisa, irmã de Aarão, apanhou um tamborim, e atrás dela saíram todas as mulheres tocando pandeiro e dançando,

21 enquanto Maria lhes repetia: “Cantai ao Senhor porque estupenda foi a vitória; cavalo e cavaleiro ele jogou no mar!”

DEUS SUSTENTA ISRAEL NA CAMINHADA PELO DESERTO

Mara: as águas da amargura

22 Moisés fez Israel partir do mar Vermelho. Tomaram a direção do deserto de Sur. Caminharam três dias pelo deserto sem achar água. 23 Chegando a Mara, não puderam beber água de Mara, por ser amarga; por isso deram ao lugar o nome de Mara, Amargura. 24 O povo murmurou contra Moisés, dizendo: “Que vamos beber?” 25 Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe indicou um tipo de planta que ele jogou na água, e esta tornou-se doce. Foi ali que ele deu ao povo lei e decreto e os pôs à prova, 26 dizendo: “Se de fato escutares a voz do Senhor teu Deus, se fizeres o que é reto a seus olhos, se prestares atenção a seus mandamentos e observares todas as suas leis, não te causarei nenhuma das enfermidades que causei aos egípcios, pois eu sou o Senhor que te cura”. 27 Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; eles acamparam ali perto da água.

As codornizes e o maná

16

1 Toda a comunidade dos israelitas partiu de Elim e chegou ao deserto de Sin, entre Elim e o Sinai, no dia quinze do segundo mês depois da saída do Egito. 2 Toda a comunidade dos israelitas pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão, no deserto, 3 dizendo-lhes: “Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão com fartura! Por que nos trouxestes a este deserto? Para matar de fome toda esta gente?” 4 O Senhor disse a Moisés: “Eu farei chover do céu pão para vós. Cada dia o povo deverá sair para recolher a porção diária. Assim vou pô-lo à prova, para ver se anda, ou não, segundo a minha lei. 5 Ora, no sexto dia, quando prepararem o que tiverem trazido, terão o dobro da colheita diária”. 6 Moisés e Aarão disseram aos israelitas: “Esta tarde sabereis que foi o Senhor quem vos fez sair do Egito, 7 e amanhã cedo vereis a glória do Senhor. Ele ouviu as murmurações contra o Senhor; pois quem somos nós para que reclameis contra nós?” 8 Moisés continuou: “De fato, esta tarde o Senhor vos dará carne para comerdes, e amanhã cedo pão com fartura, quando tiver atendido as murmurações que fizestes contra ele. Nós, porém, quem somos nós? Vossas reclamações não são contra nós, mas contra o Senhor”. 9 Moisés disse a Aarão: “Dize a toda a comunidade dos israelitas: Aproximai-vos do Senhor, pois ele atendeu vossas reclamações”. 10 Enquanto Aarão falava a toda a comunidade dos israelitas, voltaram-se estes para o deserto e viram aparecer na nuvem a glória do Senhor. 11 O Senhor disse, então, a Moisés: 12 “Eu ouvi as murmurações dos israelitas. Dize-lhes: Ao anoitecer, comereis carne e amanhã cedo vos fartareis de pão. Assim

sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus”. 13 Com efeito, à tarde veio um bando de codornizes que cobriu o acampamento; e, pela manhã, formou-se uma camada de orvalho ao redor do acampamento. 14 Quando o orvalho evaporou, apareceram na superfície do deserto pequenos flocos, como cristais de gelo sobre a terra. 15 Ao verem isso, os israelitas perguntavam uns aos outros: “Man hu?” (que significa: o que é isto?), pois não sabiam o que era. Moisés lhes disse: “Isto é o pão que o Senhor vos dá para comer. 16 Eis o que o Senhor vos mandou: Recolhei a quantia que cada um de vós necessita para comer, um jarro de quatro litros por pessoa; cada um recolherá de acordo com o número de pessoas que moram em sua tenda”. 17 Assim fizeram os israelitas. Uns recolheram mais, outros menos. 18 Mas depois, ao medirem as quantias, não sobrava a quem tinha recolhido mais, nem faltava a quem tinha recolhido menos. Cada um recolhia o que necessitava para comer. 19 Moisés lhes disse: “Ninguém guarde nada para amanhã”. 20 Alguns, porém, desobedeceram a Moisés e guardaram o maná para o dia seguinte; mas ele bichou e apodreceu. Moisés irritou-se contra eles. 21 Manhã por manhã, cada qual ajuntava o maná que ia comer. Mas quando o sol esquentava, o maná se derretia. 22 No sexto dia recolhiam dupla quantidade de alimento, dois jarros de quatro litros por pessoa. Os chefes da comunidade informaram a Moisés, 23 que lhes disse: “É precisamente isso que o Senhor mandou: Amanhã é sábado, dia de repouso consagrado ao Senhor. Assai o que quiserdes assar e cozinhar o que quiserdes cozinhar, e o que sobrar fique como reserva para amanhã”. 24 Eles separaram o maná para o dia seguinte, e ele não apodreceu nem bichou. 25 Moisés disse: “Comei este maná hoje, pois hoje é sábado consagrado ao Senhor. Hoje não encontrareis maná no descampado. 26 Ajuntareis maná durante seis dias e no sétimo, que é sábado, não encontrareis nada”. 27 No sétimo dia alguns saíram para recolhê-lo, mas nada encontraram. 28 E o Senhor disse a Moisés: “Até quando recusareis guardar meus mandamentos e minhas leis? 29 Considerai que foi o Senhor que vos instituiu o sábado. Por isso, no sexto dia ele vos dá pão para dois dias. Cada um fique no seu lugar e dali não saia no sétimo dia”. 30 Assim, no sétimo dia, o povo descansou. 31 Os israelitas deram a esse alimento o nome de maná. Era branco como as sementes do coentro e tinha gosto de bolo de mel. 32 Moisés disse: “O Senhor ordenou que se encha um jarro de maná para guardá-lo, a fim de que as gerações futuras possam ver com que alimento vos sustentei no deserto, quando vos fiz sair da terra do Egito”. 33 Moisés disse a Aarão: “Toma um vaso, enche-o com um jarro de maná e deposita-o diante do Senhor, para que seja guardado para as gerações futuras”. 34 Como o Senhor tinha mandado a Moisés, Aarão depositou o maná para que fosse guardado diante do documento da aliança. 35 Os israelitas

comeram maná durante quarenta anos, até entrarem em terra habitada. Comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã. 36 (O jarro é a décima parte do efá.)

A água do rochedo

17

1 Toda a comunidade dos israelitas partiu do deserto de Sin, seguindo as etapas indicadas pelo Senhor, e acamparam em Rafidim. Mas ali não havia água para o povo beber. 2 Então o povo pôs-se a discutir com Moisés, dizendo: “Dá-nos água para beber!” Moisés respondeu-lhes: “Por que vos meteis a disputar comigo? Por que pondeis à prova o Senhor?” 3 Mas o povo, sedento de água, murmurava contra Moisés e dizia: “Por que nos fizeste sair do Egito? Foi para matar-nos de sede junto com nossos filhos e nossos rebanhos?” 4 Moisés clamou ao Senhor, dizendo: “Que vou fazer com este povo? Por pouco não me apedrejam”. 5 O Senhor disse a Moisés: “Passa à frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Pega a vara com que feriste o rio Nilo e vai. 6 Eu estarei lá, diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo, e sairá água para o povo beber”. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel. 7 Chamou o lugar com o nome de Massa e Meriba, Prova e Discussão, porque ali os israelitas discutiram e puseram à prova o Senhor, dizendo: “O Senhor está no meio de nós, ou não?”

A vitória sobre os amalecitas

8 Então os amalecitas vieram combater contra os israelitas em Rafidim. 9 Moisés disse a Josué: “Escolhe alguns homens e sai para combater contra os amalecitas. Amanhã estarei de pé no alto da colina com a vara de poder divino na mão”. 10 Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e atacou os amalecitas, enquanto Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo da colina. 11 Enquanto mantinha a mão levantada, Israel vencia, mas quando abaixava a mão, vencia Amalec. 12 Como as mãos de Moisés se tornassem pesadas, alguns pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele para que se sentasse. Aarão e Hur, um de cada lado, sustentavam-lhe as mãos. Assim as mãos ficaram firmes até o pôr do sol, 13 e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada. 14 O Senhor disse a Moisés: “Escreve isto para recordação num livro e comunica a Josué que eu apagarei a lembrança de Amalec debaixo do céu”. 15 Moisés ergueu

um altar e deu-lhe o nome “o Senhor é meu estandarte”, 16 dizendo: “Levantou a mão contra o trono do Senhor, por isso o Senhor estará em guerra contra Amalec, de geração em geração”.

A visita de Jetro

18

1 Jetro, sacerdote de Madiã e sogro de Moisés, ouviu falar de tudo quanto Deus tinha feito em favor de Moisés e de Israel, seu povo, quando o Senhor fizera Israelsair do Egito. 2 Quando Moisés tinha mandado de volta Séfora, sua mulher, Jetro, sogro de Moisés, a acolhera, 3 junto com os dois filhos. Um se chamava Gérson, porque Moisés havia dito: “Tornei-me hóspede em terra estrangeira”; 4 O outro se chamava Eliezer, pois Moisés havia dito: “O Deus de meu pai veio em meu socorro e salvou-me da espada do faraó”. 5 Acompanhado da mulher e dos filhos, Jetro, seu sogro, foi visitá-lo no deserto, onde Moisés estava acampado no monte de Deus. 6 Mandou dizer a Moisés: “Eu sou Jetro, teu sogro; estou indo visitar-te com tua mulher e os dois filhos”. 7 Moisés saiu ao encontro do sogro e, prostrando-se, o beijou. Em seguida, depois de mútua saudação, os dois entraram na tenda. 8 Moisés contou ao sogro tudo quanto o Senhor tinha feito ao faraó e aos egípcios por causa de Israel, as dificuldades que encontraram no caminho, e como o Senhor os salvara. 9 Jetro alegrou-se por todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel salvando-o das mãos dos egípcios 10 e disse: “Bendito seja o Senhor que vos salvou das mãos dos egípcios e do poder do faraó. 11 Agora sei que o Senhor se mostrou maior do que todos os deuses, libertando o povo dos egípcios, quando agiram com arrogância contra eles”. 12 Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus. Aarão e todos os anciãos de Israel vieram comer com ele na presença de Deus. 13 No dia seguinte Moisés sentou-se para julgar as questões do povo, e o povo ficou diante dele desde a manhã até a tarde. 14 Vendo tudo o que fazia pelo povo, o sogro de Moisés disse: “Que estás fazendo com o povo? Por que apenas tu ficas aí sentado, com tanta gente parada diante de ti desde a manhã até à tarde?” 15 Moisés respondeu ao sogro: “É que o povo vem a mim para consultar a Deus. 16 Quando têm alguma questão, vêm a mim para que decida e lhes comunique os decretos e as leis de Deus”. 17 Mas o sogro de Moisés disse-lhe: “Não está bem o que fazes. 18 Acabarás esgotado, tu e este povo que está contigo. É uma tarefa acima de tuas forças. Não poderás executá-la sozinho. 19 Agora escuta-me: vou dar-te um conselho,

e que Deus esteja contigo. Tu deves representar o povo diante de Deus e levar a Deus os problemas. 20 Esclarece o povo a respeito dos decretos e das leis, e dá-lhe a conhecer o caminho a seguir e o que devem fazer. 21 Mas procura entre todo o povo homens de valor, que temem a Deus, dignos de confiança e inimigos do suborno, e estabelece-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. 22 Eles julgarão o povo em casos cotidianos. A ti levarão as questões de importância maior, decidindo eles mesmos as menores. Assim eles repartirão contigo o peso e tu ficarás aliviado. 23 Se assim procederes, serás capaz de manter-te de pé quando Deus te der ordens, e o povo poderá chegar em segurança a seu destino”. 24 Moisés atendeu ao conselho do sogro e fez tudo o que ele disse. 25 Escolheu entre todo o povo homens de valor e colocou-os à frente do povo como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. 26 Eles julgavam o povo em casos cotidianos. Levavam a Moisés as questões mais graves, resolvendo eles mesmos as menores. 27 Moisés despediu-se do sogro, e este voltou para sua terra.

A ALIANÇA: O POVO DE DEUS

Anúncio da eleição e da Aliança

19

1 No terceiro mês depois da saída do Egito, nesse mesmo dia, os israelitas chegaram ao deserto do Sinai. 2 Partindo de Rafidim, chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam. Israel acampou ali, diante da montanha, 3 enquanto Moisés subiu ao encontro de Deus. O Senhor o chamou do alto da montanha e disse: “Assim deverás falar à casa de Jacó e anunciar aos israelitas: 4 Vistes o que fiz aos egípcios, e como vos levei sobre asas de águia e vos trouxe a mim. 5 Agora, se realmente ouvirdes minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim a porção escolhida entre todos os povos. Na realidade é minha toda a terra, 6 mas vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. São essas as palavras que deverás dizer aos israelitas”. 7 Moisés voltou e convocou os anciãos do povo, voz: “Faremos tudo quanto o Senhor falou”. Moisés foi transmitir a resposta do povo ao para lhes expor tudo o que o Senhor lhe havia ordenado. 8 O povo inteiro respondeu a uma só Senhor. 9 E o Senhor disse a Moisés: “Virei a ti em nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e creia sempre em ti”. Depois que Moisés transmitiu ao Senhor a resposta do povo, 10

O Senhor lhe disse: “Vai ao povo, santifica-os hoje e amanhã. Que lavem as suas vestes 11 e estejam prontos para o terceiro dia, pois nesse dia o Senhor descera à vista de todo o povo sobre a montanha do Sinai. 12 Fixarás em torno da montanha um limite para o povo, dizendo: Guardai-vos de subir a montanha e até de tocar sua base. Quem tocar na montanha será morto, 13 sem que o toque mão alguma ; deverá ser morto a pedradas ou a flecha. Seja pessoa ou animal, não deverá ficar com vida. Só quando soar a trombeta poderão subir a montanha”. 14 Moisés desceu da montanha até onde estava o povo. Santificou-os e mandou que lavassem as vestes. 15 Depois disse ao povo: “Estai preparados para o terceiro dia, e ninguém se aproxime de mulher”.

A manifestação de Deus no terceiro dia

16 Quando chegou o terceiro dia, ao raiar da manhã, houve trovões e relâmpagos. Uma nuvem espessa cobriu a montanha, e um fortíssimo som de trombetas se fez ouvir. No acampamento todo o povo se pôs a tremer. 17 Moisés fez sair o povo do acampamento ao encontro de Deus, e eles ficaram parados ao pé da montanha. 18 Todo o monte Sinai fumegava, pois o Senhor havia descido ele em meio ao fogo. A fumaça subia como de uma fornalha, e todo o monte tremia violentamente. 19 O som da trombeta ia aumentando cada vez mais. Moisés falava, e o Senhor lhe respondia através do trovão. 20 O Senhor desceu sobre o Sinai, sobre o cume do monte. O Senhor chamou Moisés ao cume do monte, e Moisés subiu. 21 Então o Senhor disse a Moisés: “Desce e adverte o povo para não se precipitar na direção do Senhor para vê-lo, pois muitos morreriam. 22 Mesmo os sacerdotes que se aproximam do Senhor devem santificar-se, para que o Senhor não se volte contra eles”. 23 Moisés disse ao Senhor: “O povo não pode subir ao monte Sinai, pois tu mesmo assim nos advertiste: delimita a montanha e declara-a santa!” 24 O Senhor insistiu: “Vai, desce, e depois subirás com Aarão. Mas os sacerdotes e o povo não devem precipitar-se para subir na direção do Senhor, do contrário o Senhor se voltará contra eles”. 25 Então Moisés desceu para junto do povo e lhes falou.

O Decálogo ou “Dez Mandamentos”

1 Deus pronunciou todas estas palavras: 2 “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou do Egito, da casa da escravidão. 3 Não terás outros deuses além de mim. 4 Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que existe em cima nos céus, ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra. 5 Não te prostrarás diante dos ídolos, nem lhes prestarás culto, pois eu sou o Senhor teu Deus, um Deus ciumento. Castigo a culpa dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração dos que me odeiam, 6 mas uso de misericórdia por mil gerações para com os que me amam e guardam os meus mandamentos. 7 Não pronunciarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não deixará sem castigo quem pronunciar seu nome em vão. 8 Lembra-te de santificar o dia do sábado. 9 Trabalharás durante seis dias e farás todos os trabalhos, 10 mas o sétimo dia é sábado, descanso dedicado ao Senhor teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu gado, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades. 11 Porque em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm; mas no sétimo dia descansou. Por isso o Senhor abençoou o dia do sábado e o santificou. 12 Honra teu pai e tua mãe, para que vivas longos anos na terra que o Senhor teu Deus te dará. 13 Não cometerás homicídio. 14 Não cometerás adultério. 15 Não furtarás. 16 Não darás falso testemunho contra o teu próximo. 17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem coisa alguma do que lhe pertença”.

Ainda a teofania

18 O povo todo presenciou os trovões, os relâmpagos, o som da trombeta e a montanha fumegando. À vista disso, o povo permaneceu ao longe, tremendo de pavor. 19 Disseram a Moisés: “Fala-nos tu, e te escutaremos. Mas que não nos fale Deus, do contrário morreremos”. 20 Moisés respondeu: “Não temais, pois Deus veio para vos provar, para que tenhais sempre presente o temor de Deus e não pequeis”. 21 E o povo manteve-se a distância, enquanto Moisés aproximou-se da nuvem, na qual estava Deus.

O “Código da Aliança”. Lei sobre o altar

22 O Senhor disse a Moisés: “Fala assim aos israelitas: Vós mesmos vistes que eu vos falei lá do céu. 23 Não me coloqueis entre os deuses de prata ou de ouro, deuses que não deveis fabricar para vós. 24 Deverás fazer para mim um altar de terra, sobre o qual me oferecerás os holocaustos, os sacrifícios de comunhão, as ovelhas e os bois. Em qualquer lugar em que eu

fizer recordar o meu nome, virei a ti e te abençoarei. 25 Se me construíres um altar de pedra, não o faças de pedras lavradas, porque ao manejar o cinzel sobre a pedra, tu a profanarias. 26 Não subirás ao meu altar por meio de degraus, para que não se descubra tua nudez.

Lei sobre os escravos

21

1 “Estes são os decretos que promulgarás: 2 Ao comprares um escravo hebreu, ele te servirá durante seis anos, mas no sétimo sairá livre, sem pagar nada. 3 Se veio sozinho, sozinho sairá; se veio com uma mulher, a mulher sairá com ele. 4 Se foi seu dono que lhe deu a mulher, e ela teve filhos ou filhas, a mulher e os filhos ficarão com o dono, e ele sairá sozinho. 5 Se o escravo disser: ‘Eu quero bem ao meu senhor, à minha mulher e aos meus filhos, e não quero sair livre’, 6 então o dono o levará diante de Deus e, encostando-o na porta ou no umbral, perfurará a orelha do escravo com uma soveia, e ele o servirá para sempre. 7 Se alguém vender sua filha como escrava, esta não sairá como saem outros escravos. 8 Se ela não agradar ao dono que a tinha destinado como mulher para si, ele deve permitir que seja resgatada. Não tem direito de vendê-la a estrangeiros, pois seria desleal para com ela. 9 Se o dono a destinar ao filho, deve tratá-la segundo o direito das filhas. 10 Se tomar outra mulher para si, não deve privar a primeira do alimento, das vestes e da convivência conjugal. 11 E se lhe negar estas três coisas, ela pode sair, sem nenhum pagamento.

Casos de atentado à vida

12 “Quem ferir mortalmente um homem será punido de morte. 13 Se não lhe fez emboscada, mas Deus permitiu que caísse em suas mãos, eu marcarei um lugar onde possa refugiar-se. 14 Mas se alguém tiver a ousadia de levantar-se contra o próximo para matá-lo à traição, deverás arrancá-lo até mesmo do altar, para executá-lo. 15 Quem ferir o pai ou a mãe será punido de morte. 16 Quem seqüestrar uma pessoa, quer a tenha vendido ou ainda a tenha em seu poder, será punido de morte. 17 Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será punido de morte.

Casos diversos de ferimento ou morte

18 “Se dois homens estiverem brigando, e um ferir o outro a pedradas ou a socos, e este não morrer, mas tiver de ficar de cama: 19 se o ferido se levantar e puder caminhar fora, apoiado no seu bastão, o agressor será inocentado. Deverá apenas indenizá-lo pelo tempo que ficou inativo e pelos gastos da convalescença. 20 Se alguém ferir o escravo ou a escrava a cacetadas, de modo que lhe morra nas mãos, o escravo deverá ser vingado. 21 Mas se o escravo sobreviver por um ou mais dias, não será vingado, uma vez que era propriedade sua. 22 Se alguns homens ao brigarem atingirem uma mulher grávida, fazendo-a abortar mas sem maiores danos, o culpado será multado de acordo com aquilo que o marido da mulher exigir e os juízes decidirem. 23 Se, porém, houver dano maior, então pagarás vida por vida, 24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, 25 queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, contusão por contusão. 26 Se alguém ferir o olho do escravo ou da escrava e o cegar, deverá dar-lhe a liberdade pelo olho perdido. 27 E se quebrar um dente do escravo ou da escrava, deverá dar-lhe a liberdade pelo dente quebrado. 28 Se um boi matar a chifradas um homem ou uma mulher, será apedrejado e não se lhe comerá a carne; o dono do boi, porém, será inocentado. 29 Mas se o boi costumava chifrar já antes, e o dono, mesmo advertido, não o mantinha fechado, e se este boi matar algum homem ou alguma mulher, o boi será apedrejado e o dono também será morto. 30 Se lhe impuserem uma multa em resgate da vida, deverá pagar a quantia em que for multado. 31 Se o boi chifrar um menino ou uma menina, será aplicada a mesma lei. 32 Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, o proprietário do boi pagará trinta moedas de prata ao dono do escravo ou da escrava, e o boi será apedrejado. 33 Se alguém deixar uma cisterna aberta ou cavar uma cisterna e não a cobrir, e se nela cair um boi ou um jumento, 34 O dono da cisterna indenizará em dinheiro o seu proprietário, mas o animal morto será dele. 35 Se o boi de alguém matar a chifradas o boi de um outro, venderão o boi vivo, e repartirão ao meio tanto o dinheiro como o boi morto. 36 Mas se era sabido que o boi costumava dar chifradas há muito tempo, e o dono não o mantinha fechado, então este deverá dar um boi como indenização pelo boi morto, que ficará com ele.

Casos relativos a furto e danos materiais

37 “Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e o tiver carneado ou vendido, dará cinco bois como indenização pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

1 (Se um ladrão for surpreendido arrombando uma casa e for mortalmente ferido, não haverá por ele vingança de sangue. 2 Mas se for em plena luz do dia, haverá vingança de sangue.) O ladrão deverá restituir o que roubou. Se não tiver meios, será vendido para compensar o que roubou. 3 Se o boi, o jumento ou a ovelha roubados se encontrarem ainda vivos em suas mãos, restituirá tudo em dobro. 4 Se alguém, ao levar o seu gado para pastar num campo ou numa vinha, soltar o gado para pastar num campo alheio, indenizará o prejuízo com o melhor do próprio campo ou da própria vinha. 5 Se um fogo por descuido se alastrar por moitas de espigueiros e queimar o trigo empilhado, a plantação ou o campo, o incendiário pagará os danos do incêndio. 6 Se alguém confiar a um outro, em depósito, dinheiro ou utensílios, e estes forem roubados da casa dele, se o ladrão for descoberto, restituirá tudo em dobro. 7 Se o ladrão não for encontrado, o dono da casa se apresentará diante de Deus e jurará que não tocou nas coisas do próximo. 8 Em qualquer delito de propriedade envolvendo um boi, um jumento, uma ovelha, roupa ou qualquer coisa perdida, objeto de uma queixa formal, a questão seja levada diante de Deus. Quem Deus declarar culpado restituirá ao próximo o dobro. 9 Se alguém confiar ao próximo a guarda de um jumento, um boi, uma ovelha ou qualquer outro animal, e este morrer, ficar aleijado ou for levado sem que ninguém veja, 10 a questão se resolverá por meio de um juramento ao Senhor, provando que um não pôs a mão nas coisas do outro. O dono do animal aceitará o juramento, e o depositário não será obrigado a restituir. 11 Mas se o animal de fato tiver sido roubado dele, deverá indenizar o dono. 12 Se o animal tiver sido dilacerado, apresente-o como prova, e não precisará indenizar o animal dilacerado. 13 Se alguém pedir emprestado do próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer na ausência do dono, será obrigado a indenizar o prejuízo. 14 Mas se o dono esteve presente, não terá que indenizar nada. Se o animal foi alugado, pagará o preço do aluguel.

Caso de estupro

15 “Se um homem seduzir uma virgem que ainda não tenha noivo e dormir com ela, pagará o seu dote e se casará com ela. 16 Se o pai se recusar a lhe dar a moça, o sedutor pagará o dote que se dá pelas virgens.

Coleção de leis apodícticas

17 “Não deixarás com vida uma feiticeira. 18 Quem tiver relações sexuais com um animal será punido de morte. 19 Quem oferecer sacrifícios aos deuses, e não unicamente ao Senhor, será votado ao interdito. 20 Não maltrates o estrangeiro nem o oprimas, pois vós fostes estrangeiros no Egito. 21 Não façais mal à viúva nem ao órfão. 22 Se os maltratardes, clamarão a mim, e eu ouvirei seu clamor. 23 Minha ira se inflamará, e eu vos matarei à espada. Vossas mulheres ficarão viúvas, e órfãos os vossos filhos. 24 Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, a um pobre que vive ao teu lado, não agirás como um agiota. Não lhe deves cobrar juros. 25 Se tomares como penhor o manto do próximo, deverás devolvê-lo antes do pôr-do-sol. 26 Pois é a única veste que tem para o corpo, é sua coberta para dormir. Se ele clamar por mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso. 27 Não blasfemarás contra Deus, nem injuriarás o chefe do teu povo. 28 Não atrasarás a oferta de tua colheita de cereais, azeite ou vinho. Deverás dar-me o primogênito de teus filhos. 29 O mesmo farás com o primogênito das vacas e das ovelhas: ficará sete dias com a mãe, e no oitavo tu o entregarás a mim. 30 Sede homens santos para mim: não comais a carne de animal dilacerado no campo, mas lançai-a aos cães.

Leis acerca da justiça para com os irmãos

23

1 “Não espalharás boatos mentirosos, nem colaborarás com o ímpio como testemunha falsa. 2 Não tomarás o partido da maioria para fazer o mal. Em processo, não deponhas inclinando-te pela maioria e distorcendo o direito. 3 Não favorecerás nem mesmo a um pobre no processo. 4 Se encontrares extraviados o boi ou o jumento de teu inimigo, faze-os retornar a ele. 5 Se vires o jumento de teu inimigo caído sob o peso da carga, não o deixes no abandono, mas presta ajuda. 6 Não distorcerás o direito do pobre em seu processo. 7 Afasta-te de causas mentirosas. Não mates o inocente e o justo, pois não vou declarar justo o culpado. 8 Não aceites suborno, pois o suborno cega os que têm os olhos abertos e perverte as palavras dos justos. 9 Não oprimas o estrangeiro; vós sabeis o que é ser estrangeiro, pois fostes estrangeiros no Egito.

Sábado, ano sabático, festas, culto

10 “Durante seis anos semearás a terra e recolherás os seus frutos. 11 No sétimo ano, porém,deixarás de preparar e de cultivar a terra, para que se alimentem os pobres do teu povo, e os animais selvagens comam o resto. O mesmo farás com a vinha e o olival. 12 Seis dias trabalharás e no sétimo descansarás, para que descansem também o boi e o jumento, e possam tomar fôlego o filho de tua escrava e o estrangeiro. 13 Guardai tudo o que vos disse: não invocareis o nome de deuses alheios; que seu nome não se ouça em tua boca. 14 Farás três festas de peregrinação por ano em minha honra. 15 Guardarás a festa dos Pães sem Fermento: durante sete dias comerás pães sem fermento, como te ordenei, no tempo marcado do mês de Abib, pois nesse mês saíste do Egito. Ninguém compareça diante de mim com as mãos vazias. 16 Guardarás também a festa da Colheita dos primeiros frutos do teu trabalho, do que tiveres semeado em teu campo; e a festa da Colheita no fim do ano, quando tiveres recolhido do campo os frutos do teu trabalho. 17 Três vezes ao ano todos os homens comparecerão diante do Senhor Deus. 18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício juntamente com pão fermentado, nem deixarás a gordura de minha festa para o dia seguinte. 19 Levarás à casa do Senhor teu Deus os primeiros frutos do teu solo. Não cozinharás o cabrito no leite de sua mãe.

Admoestações e promessas

20 “Mandarei um anjo à tua frente, para que te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que eu preparei. 21 Respeita-o e ouve a sua voz. Não lhe sejas rebelde; ele não suportará vossas rebeliões, pois nele está o meu nome. 22 Mas se de fato ouvires sua voz e fizeres tudo quanto te disser, eu serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários. 23 Quando o anjo marchar à tua frente e te introduzir na terra dos amorreus , heteus, fereseus, cananeus, heveus e jebuseus, e eu os exterminar, 24 não adorarás os seus deuses, nem lhes prestarás culto, imitando seus costumes. Ao contrário, derrubarás e quebrarás as suas colunas sagradas. 25 Servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará teu pão e tua água, e afastará do teu meio as enfermidades. 26 Em tua terra não haverá mulher que aborte nem que seja estéril. E eu tornarei pleno o número de teus dias. 27 Enviarei à tua frente o meu terror, confundirei todos os povos aonde chegares e farei que todos os inimigos fujam diante de ti. 28 Enviarei à tua frente vespas ferozes que porão em fuga os heveus, os cananeus, os heteus. 29 Não os expulsarei em um só ano, para que a terra não fique deserta e não se multipliquem contra ti os animais ferozes. 30 Eu os expulsarei aos poucos, até que cresças e tomes posse da terra. 31 Fixarei teus limites desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o rio

Eufrates; pois eu entregarei em tuas mãos os habitantes desse país para que os expulses de tua presença. 32 Não farás aliança com eles nem com seus deuses. 33 Não devem morar em tua terra, do contrário te fariam pecar contra mim. Servirias aos seus deuses, e isso seria uma armadilha para ti”.

A conclusão da aliança

24

1 Ele disse a Moisés: “Sobe até o Senhor junto com Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, e vos prostrareis a distância. 2 Apenas Moisés se aproximará do Senhor. Os outros não se aproximarão, nem o povo subirá com ele”. 3 Moisés foi transmitir ao povo todas as palavras e todos os decretos do Senhor. O povo respondeu em coro: “Faremos tudo o que o Senhor nos disse!” 4 Então Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. Levantando-se na manhã seguinte, ergueu ao pé da montanha um altar e doze colunas sagradas, segundo as doze tribos de Israel. 5 Em seguida, mandou alguns jovens israelitas oferecer holocaustos e imolar novilhos como sacrifícios de comunhão ao Senhor. 6 Moisés pegou a metade do sangue, colocou-o em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. 7 Tomou depois o livro da aliança e o leu em voz alta ao povo, que respondeu: “Faremos tudo o que o Senhor falou e obedeceremos”. 8 Moisés pegou, então, o sangue, aspergiu com ele o povo e disse: “Este é o sangue da aliança que o Senhor fez convosco, referente a todas estas cláusulas”. 9 Moisés subiu com Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos de Israel, 10 e eles viram o Deus de Israel. Debaixo dos pés dele havia uma espécie de pavimento de safira, límpido como o próprio céu. 11 E ele não estendeu a mão contra os israelitas escolhidos: eles puderam contemplar a Deus e depois comeram e beberam.

DEUS DÁ AS TÁBUAS DA LEI E O MODELO DO SANTUÁRIO

As tábuas de pedra

12 O Senhor disse a Moisés: “Sobe para junto de mim no monte e fica ali. Eu quero dar-te as tábuas de pedra, a Lei e os mandamentos que escrevi para que instruas o povo”. 13 Moisés levantou-se com Josué, seu ajudante, e subiu ao monte de Deus. 14 Ele tinha dito aos anciãos:

“Esperai por nós aqui até voltarmos. Aarão e Hur ficam convosco. Quem tiver alguma questão dirija-se a eles”. 15 Quando Moisés subiu ao monte, a nuvem cobriu o monte. 16 A glória do Senhor pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu durante seis dias. No sétimo dia, ele chamou Moisés do meio da nuvem. 17 A glória do Senhor aparecia aos israelitas como um fogo devorador sobre o cume do monte. 18 Moisés, porém, penetrando na nuvem, subiu a montanha e permaneceu ali quarenta dias e quarenta noites.

A coleta das ofertas

25

1 O Senhor falou a Moisés: 2 “Dize aos israelitas que ajuntem ofertas para mim. Recebereis a oferta de todos os que derem espontaneamente. 3 Estas são as ofertas que recebereis: ouro, prata, bronze, 4 tecidos de púrpura violeta, vermelha e carmesim; linho fino e pêlos de cabra; 5 peles de carneiro tintas de vermelho e peles finas; madeira de acácia, 6azeite de lâmpada, bálsamo para o óleo de unção e para o incenso aromático; 7 pedras de ônix e outras pedras de engaste para o efod e o peitoral. 8 Eles me farão um santuário, e eu habitarei no meio deles. 9 Fareis tudo conforme o modelo da morada e de seus utensílios que vou te mostrar.

A arca da aliança

10 “Farás uma arca de madeira de acácia, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento, por setenta e cinco de largura e setenta e cinco de altura. 11 Revestirás a arca de ouro puro, por dentro e por fora. Em volta porás uma moldura de ouro. 12 Fundirás quatro argolas de ouro e as porás nos quatro pés: duas de um lado e duas de outro. 13 Farás varais de madeira de acácia e os revestirás de ouro. 14 Introduzirás os varais nas argolas dos lados da arca, para carregar a arca. 15 Os varais ficarão sempre nas argolas e não serão tirados. 16 Na arca porás o documento da aliança que te darei.

O propiciatório e os querubins

17 “Farás também um propiciatório de ouro puro, de cento e vinte e cinco centímetros de comprimento e setenta e cinco de largura. 18 Farás dois querubins de ouro polido nas duas

extremidades do propiciatório: 19 um de cada lado, de modo que os querubins estejam nos dois extremos do propiciatório. 20 Os querubins, com as asas estendidas por cima, estarão encobrendo o propiciatório, um em frente do outro, voltados para o propiciatório. 21 Porás o propiciatório sobre a arca, e dentro da arca o documento da aliança que te darei. 22 Ali me encontrarei contigo, e de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins colocados sobre a arca da aliança, eu te comunicarei tudo o que deves ordenar aos israelitas.

A mesa da apresentação dos pães

23 “Farás de madeira de acácia uma mesa com cem centímetros de comprimento, cinquenta de largura e setenta e cinco de altura. 24 Revestirás a mesa de ouro puro, e lhe farás uma moldura de ouro em volta. 25 Em torno da mesa farás também um friso de um palmo e uma moldura de ouro em volta do friso. 26 Farás também quatro argolas de ouro e as fixarás nos quatro ângulos correspondentes aos quatro pés. 27 As argolas estarão junto ao friso, para receber os varais de carregar a mesa. 28 Farás, de madeira de acácia, os varais para o transporte da mesa e os revestirás de ouro. 29 Farás de ouro puro também as bandejas, as panelas, os copos e as taças para as libações. 30 Sobre a mesa colocarás permanentemente diante de mim os pães sagrados.

O candelabro de sete braços

31 “Farás um candelabro de ouro puro. O candelabro será polido, tanto a base como a haste. Seus cálices, botões e flores formarão uma só peça. 32 Seis braços sairão de seus lados, três de um e três do outro. 33 O primeiro braço terá três cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores; o segundo braço terá três cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores; e assim todos os seis braços que saem do candelabro. 34 O próprio candelabro levará quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores. 35 Debaixo dos dois primeiros braços que saem do candelabro haverá um capitel, outro debaixo dos dois braços seguintes e outro debaixo dos últimos dois; portanto, para os seis braços do candelabro. 36 Os capitéis e os braços serão de uma só peça, toda de ouro puro, polido. 37 Farás também sete lâmpadas e as porás no candelabro, iluminando a parte dianteira. 38 Também as tesouras de cortar o pavio e os cinzeiros serão de ouro puro. 39 Para fazer o candelabro com todos os utensílios empregará um talento, trinta quilos de ouro puro. 40 Cuida de fazê-los conforme o modelo que te foi mostrado na montanha.

A morada e as cortinas

26

1 “Farás a morada com dez cortinas de linho fino retorcido, de púrpura violeta, vermelha e carmesim, e nelas bordarás querubins. 2 Cada cortina terá catorze metros de comprimento e dois de largura. Todas as cortinas terão as mesmas medidas. 3 Unirás as cortinas umas às outras em duas séries de cinco cada uma. 4 Porás presilhas de púrpura violeta na borda da cortina que termina o primeiro cortinado, e o mesmo farás na última do segundo cortinado. 5 Farás cinquenta presilhas na primeira cortina e cinquenta na extremidade da segunda cortina onde termina o segundo cortinado, de modo que as presilhas se correspondam umas às outras. 6 Farás cinquenta colchetes de ouro, e com eles ligarás uma cortina à outra para que a morada forme um todo. 7 Farás também onze cortinas de pêlo de cabra para que sirvam de cobertura para a morada. 8 O comprimento de cada cortina será de quinze metros por dois de largura. As onze cortinas terão as mesmas medidas. 9 Unirás as cortinas em dois grupos separados, um de cinco e o outro de seis cortinas, dobrando a sexta cortina sobre a parte dianteira da tenda. 10 Farás cinquenta presilhas na barra da última cortina do primeiro cortinado e cinquenta presilhas na barra do segundo cortinado. 11 Farás também cinquenta colchetes de bronze, introduzindo-os nas presilhas e ligando assim a tenda para que forme um todo. 12 A parte que sobrar das cortinas da tenda, isto é, a metade, penderá sobre a parte posterior da morada. 13 Os cinquenta centímetros excedentes de um e outro lado ao longo das cortinas da tenda, penderão sobre os dois lados da morada, cobrindo-a. 14 Para a tenda farás também uma cobertura de peles de carneiro, tintas de vermelho, e por cima, outra cobertura de peles finas. 15 Farás para a morada armações de madeira de acácia, que porás de pé. 16 Cada armação terá cinco metros de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura. 17 Em cada armação haverá dois encaixes para travar um no outro. Assim farás com todas as armações da morada. 18 Farás, portanto, para a morada vinte armações que ficarão do lado sul. 19 Farás quarenta bases de prata para as vinte armações, duas bases para cada armação, em função dos dois encaixes. 20 No outro lado da morada, voltado para o norte, haverá também vinte armações 21 e quarenta bases de prata, duas por armação. 22 No flanco da morada voltado para o ocidente porás seis armações 23 e outras duas nos dois ângulos dos fundos da morada. 24 Estarão geminadas e bem unidas de baixo até em cima, até à primeira argola. Assim se fará com as duas armações destinadas para os ângulos. 25 Serão, portanto, oito armações com suas

dezesseis bases de prata, duas para cada tábua. 26 Farás ainda travessas de madeira de acácia, cinco para as armações de um lado da morada, 27 cinco para as armações do outro lado da morada e cinco para as armações da parte traseira da morada, voltada para o ocidente. 28 A travessa central atravessará à meia altura as armações de um extremo a outro. 29 Revestirás as armações de ouro. De ouro farás também as argolas em que passarão as travessas, recobrando inclusive estas de ouro. 30 Construirás a morada conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu do santuário

31 “Farás também um véu de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, bordado de querubins. 32 Suspenderás o véu em quatro colunas de madeira de acácia recobertas de ouro, providas de ganchos de ouro e apoiadas em quatro bases de prata. 33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e ali, por trás do véu, introduzirás a arca da aliança. O véu servirá para separar o lugar Santo, do Santíssimo. 34 Sobre a arca da aliança porás o propiciatório, no lugar Santíssimo. 35 Do lado de fora do véu colocarás a mesa e, diante dela, o candelabro. Este ficará do lado sul da morada, e a mesa porás ao norte. 36 Para a entrada da Tenda farás uma cortina de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente bordada. 37 Para a cortina farás cinco colunas de madeira de acácia, revestidas de ouro e com ganchos de ouro, e fundirás para elas cinco bases de bronze.

O altar dos holocaustos

27

1 “Farás um altar de madeira de acácia. Será quadrado e terá dois metros e meio de comprimento e de largura, e um metro e meio de altura. 2 Dos quatro cantos do altar farás sobressair pontas e o revestirás de bronze. 3 Farás vasos para as cinzas do altar, pás, aspersórios, garfos e braseiros, utensílios todos de bronze. 4 Farás uma grelha de bronze em forma de rede, e nos seus quatro ângulos porás quatro argolas de bronze. 5 Colocarás a grelha sob a beirada do altar, de modo que fique a meia altura. 6 Farás varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os revestirás de bronze. 7 Os varais serão enfiados nas argolas, e ficarão de ambos os lados do altar, quando este for carregado. 8 Farás o altar de tábuas, oco por dentro, exatamente como te foi mostrado no monte.

O átrio

9 “Farás a seguir o átrio da morada. Do lado sul o átrio terá cortinas de linho fino retorcido, numa extensão de cinquenta metros. 10 Terá vinte colunas com vinte bases de bronze. Os ganchos das colunas e as vergas serão de prata. 11 Do mesmo modo, do lado norte haverá cortinas numa extensão de cinquenta metros, vinte colunas com vinte bases de bronze, ganchos e vergas de prata. 12 Do lado ocidental, na largura do átrio, haverá um cortinado de vinte e cinco metros, dez colunas e dez bases. 13 Do lado oriental a largura do átrio terá também vinte e cinco metros. 14 De um lado haverá um cortinado de sete metros e meio, com três colunas e três bases. 15 Do outro lado haverá um cortinado de sete metros e meio, com três colunas e três bases. 16 Para a entrada do átrio haverá um cortinado de dez metros, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente bordada, com quatro colunas e quatro bases. 17 Todas as colunas ao redor do átrio terão vergas e ganchos de prata e bases de bronze. 18 O átrio terá cinquenta metros de comprimento, vinte e cinco de largura e dois e meio de altura. Será todo de linho fino retorcido e terá bases de bronze. 19 Todos os utensílios da morada, destinados para qualquer serviço, todas as suas estacas, bem como todas as estacas do átrio serão de bronze.

O azeite das lâmpadas

20 “Ordena aos israelitas que tragam azeite puro de oliva moída no pilão, para a iluminação, a fim de manter acesa sempre a lâmpada 21 na Tenda do Encontro, do lado externo do véu na frente da arca da aliança. Aarão e seus filhos a manterão acesa desde a tarde até a manhã na presença do Senhor. É uma lei perpétua para os israelitas por todas as gerações.

Os sacerdotes e suas vestes

28

1 “Depois manda que do meio dos israelitas se aproximem de ti o teu irmão Aarão e seus filhos Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes. 2 Mandarás fazer vestes sagradas para teu irmão Aarão, em sinal de honra e distinção. 3 Confiarás a artistas

bem preparados, que dotei do espírito de sabedoria, a tarefa de confeccionar as vestes de Aarão, para que seja consagrado como sacerdote a meu serviço. 4 Estas são as vestes que deverão fazer: um peitoral, um efod, um manto, uma túnica bordada, uma mitra e um cinto. Farão essas vestes litúrgicas para teu irmão Aarão e seus filhos, para que sejam meus sacerdotes. 5 Utilizarão ouro, púrpura violeta, vermelha e carmesim e linho fino.

O efod

6 “O efod será feito de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido, artisticamente entretecidos. 7 Terá duas ombreiras pregadas nas duas extremidades e assim será prendido. 8 O cinto por cima do efod será do mesmo tecido: de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido. 9 Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes das tribos israelitas: 10 seis nomes numa pedra e os restantes seis na outra pedra, por ordem de nascimento. 11 Nas duas pedras gravarás os nomes das tribos de Israel, assim como trabalha o lapidador gravando sinetes, e as embutirás em engastes de ouro. 12 Depois inserirás as duas pedras nas ombreiras do efod, como recordação para os israelitas. Deste modo levará Aarão os seus nomes sobre os dois ombros na presença do Senhor, como recordação. 13 Farás também engastes de ouro 14 e duas correntinhas de ouro puro, à maneira de cordão, e as prenderás nos engastes.

O peitoral

15 “Farás o peitoral para usar no julgamento. Será artisticamente trabalhado, do mesmo tecido do efod: de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido. 16 Dobrado, ele será quadrado, com um palmo de comprimento e um de largura. 17 Enfeitarás o peitoral com engastes de pedraria, quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira carreira haverá um rubi, um crisólito e uma esmeralda; 18 na segunda, uma turquesa, uma safira e um ônix; 19 na terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista; 20 e na quarta, um crisólito, um berilo e um jaspe. Elas estarão engastadas em ouro. 21 As pedras levarão os doze nomes dos filhos de Israel. Serão gravadas como sinetes, cada uma com o nome de uma das doze tribos. 22 Farás para o peitoral correntinhas de ouro puro, trançadas como cordão, 23 e duas argolas de ouro, e as prenderás nas extremidades do peitoral. 24 Enfiarás os dois cordões de ouro pelas duas argolas presas nas pontas do peitoral 25 e fixarás as duas pontas dos cordões nos engastes do peitoral, unindo-as à parte dianteira das ombreiras do efod. 26 Farás duas argolas

de ouro e as porás nas duas pontas do peitoral, na borda do lado de dentro do efod. 27 Farás outras duas argolas de ouro e as porás na parte inferior das ombreiras do efod, pela frente, perto da juntura e acima do cinto do efod. 28 O peitoral se unirá por suas argolas às argolas do efod com um cordão de púrpura violeta, para que o peitoral fique por cima do cinto do efod e não se desprenda. 29 Assim, quando Aarão entrar no santuário, levará sobre o coração os nomes das tribos de Israel no peitoral do julgamento, como recordação perpétua na presença do Senhor. 30 No peitoral do julgamento porás os Urim e Tumim. Estarão sobre o coração de Aarão quando se apresentar ao Senhor, e assim levará constantemente sobre o coração, na presença do Senhor, o julgamento dos israelitas.

O manto

31 “Farás o manto do efod todo de púrpura violeta. 32 Terá no meio uma abertura para a cabeça, e esta abertura terá em toda a volta uma barra reforçada, como a borda do colete, que não se rasga. 33 Na parte inferior, ao redor de toda a borda, porás romãs de púrpura violeta, vermelha e carmesim, alternando-as com campainhas de ouro 34 – uma campainha de ouro e uma romã, sucessivamente, em volta de toda a barra do manto. 35 Aarão o vestirá para exercer o ministério e será ouvido quando entrar e sair do santuário, na presença do Senhor, para que não morra.

O florão, a mitra, a túnica e o cinto

36 “Farás uma lâmina de ouro puro e nela gravarás, como se gravam sinetes: ‘Consagrado ao Senhor’. 37 Prenderás a lâmina à mitra com um cordão de púrpura violeta pelo lado da frente. 38 Ela estará sobre a fronte de Aarão. Assim Aarão será responsável pelas faltas que os israelitas cometerem ao oferecerem qualquer oferta sagrada. Ficará constantemente sobre a fronte de Aarão, para que eles encontrem o agrado do Senhor. 39 Mandarás tecer de linho fino a túnica e a mitra, e bordar artisticamente o cinto. 40 Para os filhos de Aarão farás túnicas, cintos e turbantes em sinal de honra e distinção. 41 Destas vestimentas revestirás teu irmão Aarão e seus filhos e os ungirás, dando-lhes a investidura e consagrando-os para que me sirvam como sacerdotes. 42 Faze-lhes calções de linho para cobrirem a nudez, da cintura até as coxas. 43 Aarão e seus filhos os usarão quando entrarem na Tenda do Encontro ou quando se aproximarem do altar para servir no santuário, a fim de não incorrerem em falta e não morrerem. Esta é uma lei perpétua para Aarão e seus descendentes.

A consagração dos sacerdotes

29

1 “Eis o rito que seguirás para consagrá-los como sacerdotes ao meu serviço: Toma um bezerro e dois carneiros sem defeito, 2 pão sem fermento, tortas sem fermento, amassadas com azeite, e bolinhos sem fermento, untadas de azeite, tudo isso preparado com farinha fina de trigo. 3 Porás tudo numa cesta e assim o apresentarás junto com o bezerro e os dois carneiros. 4 Mandarás aproximar-se Aarão e seus dois filhos até à entrada da Tenda do Encontro e os lavarás com água. 5 Depois, tomando as vestes, revestirás Aarão com a túnica, o manto do efod, o efod e o peitoral, que lhe cingirás com o cinto do efod. 6 Colocarás a mitra sobre a cabeça dele e na mitra, o diadema sagrado. 7 Tomarás o óleo da unção e, derramando-o sobre sua cabeça, o ungirás. 8 Depois mandarás que se aproximem os filhos e os revestirás com as túnicas, 9 tu os cingirás com os cintos e lhes porás os turbantes. A eles pertencerá o sacerdócio por lei perpétua. É assim que conferirás a investidura a Aarão e seus filhos. 10 Depois mandarás trazer o bezerro diante da Tenda do Encontro; Aarão e os filhos imporão as mãos sobre a cabeça do bezerro. 11 Então sacrificarás o bezerro diante do Senhor, à entrada da Tenda do Encontro. 12 Pegarás uma parte do sangue do bezerro, e com o dedo untarás as pontas do altar, e derramarás todo o resto do sangue ao pé do altar. 13 Tomarás toda a gordura que cobre as vísceras, a membrana gordurosa do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e levarás tudo para queimar no altar. 14 Mas a carne do bezerro, a pele e os excrementos queimarás fora do acampamento: é sacrifício pelo pecado. 15 Depois tomarás um carneiro, e Aarão e os filhos lhe imporão as mãos sobre a cabeça. 16 Imolarás o carneiro, pegarás o sangue e o aspergirás em volta do altar. 17 Esquartejarás o carneiro e, depois de lavar as vísceras e as patas, colocarás isto sobre os outros pedaços e a cabeça, 18 e queimarás todo o animal sobre o altar. É um holocausto ao Senhor, de agradável odor, uma oferta queimada ao Senhor. 19 Depois mandarás pegar o outro carneiro, e Aarão e os filhos lhe imporão as mãos sobre a cabeça. 20 Imolarás o carneiro e, com um pouco de sangue, untarás o lóbulo da orelha direita de Aarão e de seus filhos, o polegar direito das mãos e o polegar direito dos pés, e aspergirás o sangue em volta do altar. 21 Pegarás um pouco do sangue de cima do altar e o óleo da unção, e aspergirás com ele Aarão e suas vestes, bem como os filhos e suas vestes, consagrando-os assim com as vestes. 22 Tirarás a gordura do carneiro, isto é, a cauda, a gordura que cobre as vísceras e a membrana do fígado, os dois rins com a gordura

que os envolve e a coxa direita, pois este é o carneiro da investidura. 23 Além disso, tirarás, da cesta dos pães sem fermento posta diante do Senhor, um pão, uma torta do pão de azeite e um bolinho, 24 e depositarás tudo isso nas mãos de Aarão e dos filhos, para que o ofereçam com um gesto diante do Senhor. 25 Depois retirarás tudo das mãos deles e o queimarás no altar, em cima do holocausto, como agradável aroma diante do Senhor, oferta queimada ao Senhor. 26 Tomarás também as costelas do carneiro da investidura de Aarão e as oferecerás com um gesto diante do Senhor; esta será a tua parte. 27 Assim consagrarás as costelas apresentadas e a coxa oferecida, isto é, as partes do carneiro da investidura que foram oferecidas e separadas como tributo, pertencentes a Aarão e a seus filhos. 28 É a parte que cabe a Aarão e a seus filhos por direito perpétuo como contribuição da parte dos israelitas. A contribuição dos israelitas provirá dos sacrifícios de comunhão que oferecem ao Senhor. 29 As vestes sagradas que Aarão usará pertencerão depois a seus filhos, quando forem ungidos e sagrados. 30 Durante sete dias deverá usá-las aquele de seus filhos que se tornar sacerdote em seu lugar e entrar na Tenda do Encontro para exercer as funções no santuário. 31 Quanto ao carneiro da investidura, mandarás pegar a carne e cozinhá-la em lugar santo. 32 Aarão e seus filhos comerão a carne do carneiro e o pão que está na cesta à entrada da Tenda do Encontro. 33 Eles comerão o que lhes serviu de expiação, quando receberam a investidura e a consagração. Nenhum estranho poderá comer disso, porque são coisas santas. 34 Se sobrar algo da carne da investidura ou do pão para o dia seguinte, deverás queimá-lo. Não se comerá, pois é coisa santa. 35 Procederás exatamente como te ordenei a respeito de Aarão e de seus filhos. O rito da investidura durará sete dias. 36 Cada dia oferecerás um bezerro de expiação pelo pecado. Farás o rito expiatório sobre o altar, oferecendo sobre ele um sacrifício pelo pecado, e depois o ungarás para torná-lo santo. 37 Durante sete dias farás o rito de expiação sobre o altar e o santificarás. Assim o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo. Os sacrifícios diários 38 “Eis o que oferecerás permanentemente sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia, 39 um pela manhã e outro ao pôr do sol. 40 Com o primeiro cordeiro oferecerás um jarro de quatro litros de farinha fina amassada com um litro de azeite puro de olivas, e uma libação de um litro de vinho. 41 Ao pôr do sol oferecerás o segundo cordeiro com uma oferenda e uma libação iguais às da manhã, como agradável perfume, oferta queimada ao Senhor. 42 Será um holocausto perpétuo para vossas gerações, a ser oferecido à entrada da Tenda do Encontro, diante do Senhor, lá onde me encontrarei contigo para te falar. 43 É lá que me encontrarei com os israelitas, lugar que será santificado por minha glória. 44 Santificarei a Tenda do Encontro e o altar, bem como Aarão e seus filhos, para que me sirvam como sacerdotes. 45 Habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus. 46 Eles reconhecerão

que eu, o Senhor, sou o seu Deus que os fez sair do Egito para morar no meio deles – eu, o Senhor, seu Deus.

O altar do incenso

30

1 “Farás também de madeira de acácia um altar para queimar incenso. 2 Será quadrado, com cinquenta centímetros de comprimento por cinquenta de largura e um metro de altura, tendo pontas que formarão uma só peça com o altar. 3 Revestirás o altar de ouro puro na parte superior, em redor dos lados e nas pontas. Em volta do altar farás uma moldura de ouro. 4 Farás duas argolas de ouro por baixo da moldura dos dois lados opostos; servirão aos varais para carregar o altar. 5 Farás os varais de madeira de acácia e os revestirás de ouro. 6 Colocarás o altar diante do véu que oculta a arca da aliança, na frente do propiciatório que está sobre a arca da aliança, lugar onde me encontro contigo. 7 Sobre ele Aarão queimará incenso aromático, todas as manhãs, ao preparar as lâmpadas, 8 e ao pôr do sol, quando as acender. Assim será queimado o incenso diante do Senhor perpetuamente, por todas as gerações. 9 Sobre este altar não oferecereis nenhum incenso profano, nem holocaustos, nem oferendas, nem derramareis nenhuma libação. 10 Uma vez por ano Aarão fará a expiação sobre as pontas do altar. Fará a expiação anual com o sangue da vítima de expiação pelo pecado, por todas as gerações. Será um lugar especialmente consagrado ao Senhor”.

A taxa do incenso

11 O Senhor falou a Moisés nestes termos: 12 “Quando fizeres a contagem dos israelitas para o censo, cada um oferecerá ao Senhor um resgate por sua vida, para que, ao serem recenseados, não os atinja alguma peste. 13 Cada um que passar pelo censo dará um meio siclo, cinco gramas de prata, segundo o peso padrão do santuário. Este meio siclo será, pois, a contribuição dada ao Senhor. 14 Quem passar pelo recenseamento, tendo mais de vinte anos, pagará a contribuição ao Senhor. 15 O rico não dará mais nem o pobre menos do que meio siclo ao pagar o tributo ao Senhor, como resgate de vossas vidas. 16 Aplicarás no serviço da Tenda do Encontro dinheiro deste resgate que receberes dos israelitas. Servirá para os israelitas para serem lembrados diante do Senhor e como resgate de vossas vidas”.

A bacia

17 O Senhor falou a Moisés: 18 “Farás uma bacia de bronze, com suporte de bronze, para as abluções. Colocarás a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e a encherás de água. 19 Com ela Aarão e os filhos se lavarão as mãos e os pés. 20 Ao entrarem na Tenda do Encontro eles deverão lavar-se com esta água, para que não morram. Igualmente, ao se aproximarem do altar para as funções e ao oferecerem uma oferta queimada ao Senhor, 21 deverão lavar mãos e pés, para que não morram. Este será um decreto perpétuo para Aarão e sua descendência, por todas as gerações”.

O óleo de unção e o incenso

22 O Senhor falou a Moisés: 23 “Pega aromas de primeira qualidade: cinco quilos de mirra virgem, dois quilos e meio de cinamomo aromático, dois quilos e meio de cana aromática, 24 cinco quilos de cássia, segundo o peso do santuário, e nove litros de azeite de olivas. 25 Farás disto um óleo para a unção sagrada, uma mistura de especiarias preparada segundo a arte da perfumaria. Será este o óleo para a unção sagrada. 26 Com ele ungirás a Tenda do Encontro, a arca da aliança, 27 a mesa com todos os apetrechos, o candelabro com os utensílios, o altar do incenso, 28 o altar dos holocaustos com os utensílios, bem como a bacia com o suporte. 29 Assim os santificarás e serão santíssimos; tudo o que os tocar será santo. 30 Ungirás também Aarão e seus filhos, consagrando-os para me servirem como sacerdotes. 31 Assim falarás aos israelitas: esse será para mim o óleo da unção sagrada por todas as gerações. 32 Ele não será derramado sobre o corpo de nenhuma outra pessoa, nem fareis outro parecido, da mesma composição. É coisa sagrada, e deveis considerá-lo como tal. 33 Quem imitar este óleo ou com ele ungir uma pessoa profana será eliminado do meio de seu povo”. 34 O Senhor disse a Moisés: “Arranja essências aromáticas: resina, âmbar, gálbano aromático e incenso puro em partes iguais. 35 Prepararás um incenso perfumado, composto segundo a arte da perfumaria, bem dosado, puro e santo. 36 Parte dele reduzirás a pó e o colocarás diante da arca da aliança na Tenda do Encontro, onde me encontrarei contigo. Haveis de considerá-lo como algo santo e consagrado. 37 Não deveis fazer para vós outro incenso da mesma composição. Deverás considerá-lo como consagrado ao Senhor. 38 Quem imitar este incenso, para sentir-lhe o aroma, será eliminado do meio de seu povo”.

A escolha dos artesãos

31

1 O Senhor falou a Moisés: 2 “Olha, eu chamei especialmente Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. 3 Enchi-o do espírito de Deus: sabedoria, habilidade e conhecimento para qualquer trabalho 4 como fazer projetos, trabalhar com ouro, prata e bronze, 5 lapidar pedras e engastá-las, entalhar madeira e executar qualquer tipo de trabalho. 6 Como ajudante dou-lhe Ooliab filho de Aquisamec, da tribo de Dã. Pus também no coração de todos os artesãos habilidosos a sabedoria para que executem tudo o que te mandei: 7 A Tenda do Encontro, a arca da aliança, o propiciatório que a encobre e todos os acessórios da tenda; 8 A mesa com os utensílios, o candelabro de ouro puro com os utensílios e o altar do incenso; 9 O altar do holocausto com os utensílios e a bacia com o suporte; 10 as alfaias com as vestes litúrgicas do sacerdote Aarão e de seus filhos, para exercerem o ministério sacerdotal; 11 O óleo da unção e o incenso aromático para o santuário. Eles farão tudo conforme te mandei”.

O repouso sabático. A transmissão da Lei

12 O Senhor falou a Moisés: 13 “Fala aos israelitas, dizendo: Cuidai de guardar os meus sábados, porque o sábado é um sinal entre mim e vós por todas as gerações, para que saibais que sou eu, o Senhor, quem vos santifica. 14 Guardareis o sábado, porque é sagrado para vós. Quem o violar será punido de morte. Se alguém nesse dia trabalhar, será eliminado do meio do povo. 15 Durante seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será sábado, dia de descanso consagrado ao Senhor. Quem trabalhar no sábado será punido de morte. 16 Os israelitas guardarão pois o sábado, observando-o por todas as gerações como aliança perpétua. 17 Será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas. Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, e no sétimo dia parou para respirar”. 18 Quando Deus acabou de falar com Moisés na montanha do Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança. Eram tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus.

RUPTURA E RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

O bezerro de ouro

1 Vendo que Moisés demorava a descer do monte, o povo reuniu-se em torno de Aarão e lhe disse: “Vem, faze-nos deuses que caminhem à nossa frente. Pois quanto a esse Moisés, o homem que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que aconteceu”. 2 Aarão lhes disse: “Tirai os brincos de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas e trazei-os a mim”. 3 Todo o povo arrancou os brincos de ouro que usava e os trouxe para Aarão. 4 Recebendo o ouro, preparou um molde com o cinzel e fez um bezerro fundido. Então disseram: “Aí tens, Israel, os teus deuses que te fizeram sair do Egito!” 5 Ao ver isto, Aarão construiu um altar diante do bezerro e proclamou: “Amanhã haverá festa em honra do Senhor”. 6 Levantando-se na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e apresentaram sacrifícios de comunhão. O povo sentou-se para comer e beber, e depois levantou-se para se divertir.

Intervenção mediadora de Moisés

7 O Senhor falou a Moisés: “Vai, desce, pois corrompeu-se o teu povo que tiraste do Egito. 8 Bem depressa desviaram-se do caminho que lhes prescrevi. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, prostraram-se em adoração e ofereceram sacrifícios diante dele, dizendo: ‘Israel, aí tens os teus deuses, que te fizeram sair do Egito’”. 9 O Senhor disse a Moisés: “Vejo que este é um povo de cabeça dura. 10 Deixa que a minha ira se inflame contra eles e eu os extermine. Mas de ti farei uma grande nação”. 11 Moisés, porém, suplicava ao Senhor seu Deus, dizendo: “Por que, ó Senhor, se inflama a tua ira contra o teu povo que fizeste sair do Egito com grande poder e mão poderosa? 12 Por que os egípcios diriam: Foi com má intenção que ele os tirou do Egito, para matá-los nas montanhas e exterminá-los da face da terra’. Aplaque-se a tua ira, perdoa a iniquidade do teu povo. 13 Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Israel, com os quais te comprometeste por juramento, dizendo: ‘Tornarei os vossos descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu, e toda esta terra de que vos falei, eu a darei aos vossos descendentes como posse para sempre’. 14 E o Senhor desistiu do mal com que havia ameaçado o seu povo. 15 Moisés voltou da montanha, trazendo as duas tábuas da aliança, escritas nos dois lados, na frente e no verso. 16 As tábuas eram obra de Deus, e a escrita era a escrita de Deus, gravada sobre as tábuas. 17 Josué ouviu o tumulto do povo que gritava e disse a Moisés: “Há gritos de guerra no acampamento”. 18 Moisés respondeu: “Não são gritos de vitória, nem gritos de derrota. O que ouço são vozes de gente que canta”. 19 Quando chegou perto do acampamento, viu o bezerro e as danças. Moisés

ficou indignado, arremessou por terra as tábuas e quebrou-as no sopé da montanha. 20 Em seguida, apoderou-se do bezerro que haviam feito, queimou-o e triturou-o, até reduzi-lo a pó. Depois, misturou o pó com água e o deu de beber aos israelitas. 21 Moisés disse a Aarão: “Que te fez este povo para atraíres sobre ele tão grande pecado?” 22 Aarão respondeu: “Não se indigne o meu senhor. Tu bem sabes que este povo é inclinado ao mal. 23 Eles me disseram: ‘Faze-nos deuses que caminhem à nossa frente, pois quanto àquele Moisés, que nos fez sair do Egito, não sabemos o que aconteceu’. 24 Eu, então, lhes disse: ‘Quem tem ouro’? Eles tiraram o ouro e me entregaram, e eu lancei-o no fogo e saiu este bezerro”. 25 Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão lhe tinha soltado as rédeas, para zombaria dos inimigos. 26 Postou-se então à entrada do acampamento e gritou: “Quem for do Senhor venha até mim!” Todos os levitas juntaram-se a ele. 27 Ele lhes disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um coloque a espada na cintura. Circulai pelo acampamento e matai, de porta em porta, até os parentes, amigos ou vizinhos”. 28 Os levitas fizeram o que Moisés mandou. E assim, naquele dia, tombaram cerca de três mil homens do povo. 29 Moisés lhes disse: “Hoje vos consagrastes ao Senhor, ainda que às custas do próprio filho ou parente, para que vos desse hoje a bênção”. 30 No dia seguinte Moisés disse ao povo: “Cometestes um grandíssimo pecado. Agora vou subir até o Senhor, para ver se de algum modo poderei obter perdão para o vosso delito”. 31 Moisés retornou para junto do Senhor e disse: “Ah! Este povo cometeu um grandíssimo pecado. Fizeram para si deuses de ouro. Mas agora perdoa-lhes o pecado, 32 senão, risca-me do livro que escreveste”. 33 O Senhor respondeu a Moisés: “Riscarei do meu livro quem pecou contra mim. 34 E agora vai, conduze o povo para onde eu te falei. O meu anjo irá à tua frente; mas quando chegar o dia do castigo, eu os castigarei por este seu pecado”. 35 Assim o Senhor castigou o povo pelo que fez com o bezerro fabricado por Aarão.

Ordem de partir

33

1 O Senhor falou a Moisés: “Vai! Sai daqui com o povo que fizeste sair do Egito, para a terra que eu jurei a Abraão, a Isaac e a Jacó dá-la à sua descendência. 2 Enviarei à tua frente um anjo, para expulsar os cananeus, os amorreus, os heteus, os fereseus, os heveus e os jebuseus. 3 Sobe para a terra onde corre leite e mel. Mas eu não subirei contigo, porque és um povo de cabeça dura; do contrário, acabaria contigo no caminho”. 4 Ao ouvir esta ameaça, o povo pôs-

se de luto e ninguém mais usou enfeites. 5 É que o Senhor tinha dito a Moisés: “Dize aos israelitas: Sois um povo de cabeça dura; se por um instante subisse convosco, eu vos aniquilaria. Desfazei-vos, pois, dos enfeites, e eu saberei o que fazer convosco”. 6 Ao partirem do monte Horeb, os israelitas desfizeram-se dos enfeites.

A Tenda do Encontro

7 Moisés levantou a Tenda. Montou-a, fora, a certa distância do acampamento. Chamou-a “Tenda do Encontro”. Assim, todo aquele que quisesse consultar o Senhor saía até a Tenda do Encontro, fora do acampamento. 8 Quando Moisés se dirigia à Tenda, o povo todo se levantava e ficava de pé à entrada da própria Tenda, seguindo Moisés com os olhos até ele entrar. 9 Logo que Moisés entrava na Tenda, a coluna de nuvem baixava e ficava parada à entrada, enquanto o Senhor falava com Moisés. 10 Ao ver a coluna de nuvem parada à entrada da Tenda, todo o povo se levantava e cada um se prostrava à entrada da própria barraca. 11 O Senhor falava com Moisés face a face, como alguém que fala com seu amigo. Depois, Moisés voltava para o acampamento. Mas seu ajudante, o jovem Josué filho de Nun, não se afastava do interior da Tenda.

Súplica de Moisés

12 Moisés disse ao Senhor: “Ora, tu me dizes: ‘Faze subir este povo’; mas não me indicaste ninguém para me ajudar na missão. No entanto me disseste: ‘Eu te conheço pelo nome e tu mesmo gozas do meu favor’. 13 Se é, pois, verdade que gozo de teu favor, faze-me conhecer teus caminhos, para que te conheça e assim goze de teu favor. Considera que esta nação é o teu povo”. 14 O Senhor respondeu-lhe: “Eu irei pessoalmente e te darei descanso”. 15 Moisés respondeu-lhe: “Se não vens pessoalmente, não nos faças subir deste lugar. 16 Aliás, como se saberia que eu e teu povo gozamos de teu favor, senão pelo fato de caminhares conosco? Assim, eu e teu povo seremos diferentes de todos os povos que vivem sobre a terra”. 17 O Senhor disse a Moisés: “Farei também isto que pediste, pois gozas de meu favor, e eu te conheço pelo nome”. 18 Moisés disse: “Mostra-me a tua glória!” 19 E o Senhor respondeu: “Farei passar diante de ti toda a minha bondade e proclamarei meu nome, ‘Senhor’, na tua presença. A quem mostro meu favor, eu o mostro; a quem demonstro misericórdia, eu a demonstro”. 20 E acrescentou: “Não poderás ver minha face, porque ninguém me pode ver e permanecer vivo”. 21 O Senhor disse: “Aí está o lugar perto de mim! Tu ficarás sobre a

rocha.²² Quando a minha glória passar, eu te porei na fenda da rocha e te cobrirei com a mão enquanto passo. ²³ Quando eu retirar a mão, tu me verás pelas costas. Minha face, porém, não se pode ver”.

Renovação da Aliança. Código cultural

34

1 O Senhor disse a Moisés: “Talha duas tábuas, idênticas às primeiras, para que sobre elas eu escreva as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste. 2 Prepara-te para subires amanhã cedo ao monte Sinai. Lá no alto do monte esperarás por mim. 3 Ninguém suba contigo, nem apareça em parte alguma da montanha. Nem mesmo ovelhas ou bois devem pastar nas proximidades da montanha”. 4 Moisés talhou duas tábuas de pedra iguais às primeiras, levantou-se bem cedo e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe tinha mandado, levando consigo as duas tábuas de pedra. 5° Senhor desceu na nuvem e permaneceu com Moisés, e ele invocou o nome do Senhor. 6 E o Senhor passava diante dele. E ele exclamou: “O Senhor, o Senhor, Deus misericordioso e clemente, paciente, rico em bondade e fiel, 7 que conserva a misericórdia por mil gerações e perdoa culpas, rebeldias e pecados, mas não deixa nada impune, castigando a culpa dos pais nos filhos e netos, até a terceira e quarta geração”.⁸ Imediatamente, Moisés curvou-se até o chão e prostrou-se em adoração. 9 Depois disse: “Senhor, se é verdade que gozo do teu favor, então caminhe meu Senhor no meio de nós, pois esse é um povo de cabeça dura. Perdoa nossas culpas e nossos pecados e acolhe-nos como propriedade tua”. 10 Ele respondeu: “Eis que eu vou fazer uma aliança! Diante de todo o teu povo farei prodígios como nunca se fizeram em nenhum país ou nação, para que todo o povo no meio do qual te encontras veja como são tremendas as obras do Senhor, as que estou para fazer contigo. 11 Observa bem o que hoje te ordeno. Eu expulsarei da tua frente os amorreus, os cananeus, os heteus, os fereseus, os duas épocas é grande a tentação de trabalhar sem cessar, para aproveitar as circunstâncias meteorológicas. 12 Guarda-te de fazer aliança com os habitantes da terra na qual vais entrar, para que não se tornem uma armadilha. 13 Ao contrário, derrubareis os altares, quebrareis as colunas sagradas e cortareis os troncos idólatricos.

O código cultural

14 “Não deverás adorar nenhum outro Deus, pois o Senhor se chama ciumento: ele é um Deus ciumento. 15 Nem faças aliança com os habitantes daquela terra! Senão, ao se prostituírem com os deuses aos quais oferecem sacrifícios, eles te convidariam e tu comerias dos seus sacrifícios. 16 Nem aceites suas filhas para casarem com teus filhos, pois, ao se prostituir com seus deuses, essa gente levaria teus filhos a fazerem o mesmo. 17 Não farás para ti deuses de metal fundido. 18 Guardarás a festa dos Pães sem Fermento. Durante sete dias comerás pão sem fermento, como te ordenei, no tempo marcado do mês de Abib, pois foi nesse mês das Espigas que saíste do Egito. 19 Todo primogênito é meu, todos os primogênitos machos de teu rebanho, tanto das vacas como das ovelhas. 20 Resgatarás o primogênito do jumento com uma ovelha; se não o resgatares, deverás quebrar-lhe a nuca. Resgatarás o primogênito de teus filhos. Não te apresentarás diante de mim de mãos vazias. 21 Durante seis dias trabalharás e no sétimo descansarás, tanto na época do plantio como na da colheita. 22 Celebrarás a festa das Semanas no início da colheita do trigo, e a festa da Colheita no fim do ano. 23 Três vezes por ano todos os homens deverão comparecer diante do Senhor, o Senhor Deus de Israel. 24 Eu expulsarei diante de ti as nações e alargarei as tuas fronteiras; assim ninguém cobiçará a tua terra enquanto estiveres subindo, três vezes por ano, para te apresentares diante do Senhor teu Deus. 25 Das vítimas que me sacrificares com pão fermentado, não oferecerás o sangue. Do sacrifício da festa da Páscoa nada deve sobrar para o dia seguinte. 26 Levarás à casa do Senhor teu Deus o melhor dos primeiros frutos do teu solo. Não cozinharás um cabrito no leite de sua mãe”. 27 O Senhor disse a Moisés: “Escreve estas palavras, pois baseado nelas faço aliança contigo e com Israel”. 28 Moisés ficou ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água, e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos.

Moisés desce da montanha

29 Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trazendo na mão as duas tábuas da aliança, não sabia que a pele de seu rosto resplandecia por ter falado com o Senhor. 30 Aarão e os israelitas todos, vendo o rosto de Moisés resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele. 31 Então Moisés os chamou, e tanto Aarão como os chefes da comunidade aproximaram-se, e ele lhes falou. 32 Depois achegaram-se dele também os outros israelitas, e Moisés transmitiu-lhes todas as ordens que o Senhor lhe tinha dado no monte Sinai. 33 Quando Moisés acabou de falar, pôs um véu sobre o rosto. 34 Quando Moisés se apresentava ao Senhor para falar, retirava o véu, até sair; depois saía e comunicava aos israelitas o que lhe tinha sido ordenado.

35 Os israelitas viam o rosto radiante de Moisés, e Moisés tornava depois a cobrir o rosto com o véu, até o momento em que entrava de novo para falar com o Senhor.

CONSTRUÇÃO E CONSAGRAÇÃO DA TENDA

O descanso sabático

35

1 Moisés convocou toda a assembléia dos israelitas e lhes disse: “O Senhor manda fazer o seguinte: 2 Durante seis dias trabalhareis, mas o sétimo será para vós santo, um sábado, dia de descanso consagrado ao Senhor. Quem nesse dia fizer qualquer trabalho será punido de morte. 3 No sábado não acendereis fogo em nenhuma de vossas moradas”.

A coleta dos materiais para a construção

4 Moisés falou a toda a assembléia dos israelitas e lhes disse: “Foi isto o que o Senhor mandou: 5 Fazei entre vós uma coleta para o Senhor. Quem for generoso levará uma oferenda ao Senhor: ouro, prata, bronze, 6 púrpura violeta, vermelha e carmesim, linho fino, pêlos de cabra; 7 peles de carneiro tintas de vermelho, peles finas, madeira de acácia; 8 azeite de lâmpada, bálsamo para o óleo de unção e para o incenso aromático; 9 pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral. 10 Todos os artesãos habilidosos venham para executar tudo o que o Senhor mandou: 11 a morada com a tenda e a cobertura, as argolas, as tábuas, as travessas, as colunas e as bases; 12 a arca com os varais, o propiciatório e o véu de separação; 13 a mesa com os varais e utensílios e os pães oferecidos; 14 o candelabro da iluminação com seus utensílios, as lâmpadas e o azeite de lâmpada; 15 o altar do incenso e seus varais; o óleo de unção e o incenso aromático; a cortina da porta de entrada da morada; 16 o altar dos holocaustos, com a grelha de bronze, os varais e todos os utensílios; a bacia e o suporte; 17 as cortinas do átrio, as colunas e respectivas bases e a cortina para a entrada do átrio; 18 as estacas da morada e do átrio, e as cordas; 19 as alfaias para o serviço do santuário, as vestes sagradas para o sacerdote Aarão, e as vestes de seus filhos para as funções sacerdotais”. 20 Então toda a assembléia dos israelitas se retirou da presença de Moisés. 21 Em seguida vieram todos cujo coração os movia e cujo ânimo os impelia, trazendo ofertas ao Senhor para as obras da Tenda do Encontro, para o culto em geral e para as vestes sagradas. 22 Vieram

homens e mulheres, e todos generosamente traziam broches, brincos, anéis, colares e toda sorte de objetos de ouro, que cada um oferecia com um gesto diante do Senhor. 23 Todos quantos tinham consigo púrpura violeta, vermelha e carmesim, linho fino, pêlos de cabra e peles de carneiro tintas de vermelho e peles finas, trouxeram-nas. 24 Os que desejavam fazer ofertas de prata ou de bronze trouxeram-nas ao Senhor. O mesmo fizeram os que tinham madeira de acácia para as várias obras da construção. 25 Todas as mulheres que tinham habilidade para a tecelagem teceram e trouxeram os tecidos: a púrpura violeta, vermelha e carmesim, e o linho fino. 26 Todas as mulheres dispostas e dotadas para tanto teceram pêlos de cabra. 27 Os chefes do povo trouxeram pedras de ônix e pedras de engaste para o efod e o peitoral, 28 os perfumes e o azeite para o candelabro, para o óleo de unção e para o incenso aromático. 29 Todos os israelitas, homens e mulheres, dispostos a contribuir para as obras que o Senhor tinha mandado executar por meio de Moisés, trouxeram ao Senhor contribuições espontâneas.

Os encarregados da obra

30 Moisés disse aos israelitas: “Vede! O Senhor nomeou especialmente Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. 31 Encheu-o do espírito de Deus, de sabedoria, habilidade e conhecimento para qualquer trabalho, 32 como fazer projetos, trabalhar com ouro, prata e bronze, 33 lapidar pedras e engastá-las, entalhar

A execução da obra

36

1 Beseleel, Ooliab e todos os artesãos, dotados pelo Senhor de habilidade e destreza para saberem executar qualquer trabalho da construção do santuário, fizeram tudo como o Senhor havia ordenado. 2 Moisés chamou Beseleel, Ooliab e todos os artesãos a quem o Senhor dotou de habilidade, todos os que se dispuseram a enfrentar e realizar o trabalho. 3 Eles receberam de Moisés todas as ofertas que os israelitas haviam trazido para as obras de construção do santuário. Mas cada manhã o povo continuava trazendo a Moisés ofertas espontâneas, 4 de modo que os artesãos que faziam as obras do santuário deixaram o trabalho 5 e vieram dizer a Moisés: “O povo traz muito mais que o necessário para executar a construção que o Senhor mandou fazer”. 6 Então Moisés mandou que se publicasse no acampamento a seguinte ordem:

“Ninguém mais, homem nem mulher, promova campanhas de coleta para o santuário”. E o povo deixou de trazer ofertas. 7 O material já era suficiente para todos os trabalhos que se deviam executar, e até sobrava.

A Morada e as cortinas

8 Todos os hábeis artesãos que executavam a obra fizeram a morada com dez cortinas de linho fino retorcido, de púrpura violeta, vermelha e carmesim, bordadas de querubins. 9 O comprimento de cada cortina era de catorze metros por dois de largura. Todas as cortinas tinham as mesmas medidas. 10 Uniram as cortinas umas às outras para formar dois cortinados de cinco cortinas cada um. 11 Colocaram presilhas de púrpura violeta na borda da cortina que terminava o primeiro cortinado, e fizeram o mesmo na última cortina do segundo. 12 Fizeram cinquenta presilhas na primeira cortina e outras cinquenta para a borda da última do segundo cortinado, de modo que as presilhas se correspondiam umas com as outras. 13 Fizeram cinquenta colchetes de ouro, a fim de unir as cortinas umas às outras, para que a morada formasse um todo. 14 Fizeram também cortinas de pêlos de cabra, a fim de servirem de cobertura para a morada; fizeram onze destas cortinas. 15 Cada cortina media quinze metros de comprimento por dois de largura, sendo todas as onze da mesma medida. 16 As cortinas foram unidas em dois grupos separados, um de cinco e outro de seis cortinas. 17 Puseram cinquenta presilhas na borda da última cortina do primeiro cortinado e outras cinquenta na borda do segundo cortinado. 18 Fizeram cinquenta colchetes de bronze para ligar a tenda num todo. 19 Fizeram ainda para a tenda uma cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho e, por cima, outra cobertura de peles finas.

As armações

20 Fizeram as armações da morada de madeira de acácia, colocadas de pé. 21 Cada armação tinha cinco metros de comprimento e setenta e cinco centímetros de largura. 22 Cada armação tinha dois encaixes para travar um no outro. Assim fizeram com todas as armações da morada. 23 As armações foram dispostas na morada do seguinte modo: vinte armações do lado sul. 24 Debaixo das vinte armações puseram quarenta bases de prata, duas por armação, em função dos dois encaixes. 25 Para o outro lado da morada, voltado para o norte, fizeram outras vinte armações 26 e quarenta bases de prata, duas por armação. 27 Fizeram mais seis armações para o lado dos fundos da morada, voltado para o ocidente, 28 e outras duas para os dois ângulos

dos fundos da morada; 29 eram geminadas e bem unidas desde a base até em cima, até à primeira argola. Assim fizeram com ambas as armações destinadas para os ângulos.³⁰ Havia, portanto, oito armações com dezesseis bases, duas para cada armação. 31 Mandou fazer cinco travessas de madeira de acácia para as tábuas de um lado da morada, 32 cinco para as armações do outro lado e cinco para as tábuas dos fundos da morada, voltados para o ocidente. 33 Fizeram a travessa central atravessar à meia altura as armações, de um extremo ao outro. 34 Revestiram as armações de ouro e fizeram de ouro as argolas por onde passavam as travessas, revestidas também de ouro.

O véu do santuário

35 Fizeram o véu de púrpura violeta, vermelha e carmesim, e de linho fino retorcido, bordado de querubins. 36 Fizeram quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro, providas de ganchos de ouro e fundiram quatro bases de prata. 37 Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de púrpura violeta, vermelha e carmesim de linho fino retorcido, artisticamente bordada, 38 com cinco colunas e os respectivos ganchos. Revestiram os capitéis e as vergas de ouro, e de bronze as cinco bases.

A arca da aliança

37

1 Beseleel fez a arca de madeira de acácia, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento, setenta e cinco de largura e setenta e cinco de altura. 2 Revestiu-a de ouro puro por dentro e por fora, e pôs-lhe em volta uma moldura de ouro. 3 Fundiu quatro argolas de ouro para os quatro pés, duas de um lado e duas de outro. 4 Fez varais de madeira de acácia e revestiu-os de ouro. 5 Meteu os varais nas argolas laterais da arca para poder transportá-la. 6 Fez o propiciatório de ouro puro, com cento e vinte e cinco centímetros de comprimento e setenta e cinco de largura. 7 Para as duas extremidades do propiciatório fez dois querubins de ouro, de ouro polido, 8 um querubim na extremidade de um lado e outro querubim na extremidade do outro lado. 9 Os querubins tinham as asas estendidas por cima e encobriam com elas o propiciatório; estavam um diante do outro, voltados para o propiciatório.

A mesa dos pães sagrados

10 Fez a mesa de madeira de acácia, com um metro de comprimento e meio metro de largura e setenta e cinco centímetros de altura. 11 Revestiu-a de ouro puro e fez-lhe uma moldura em volta. 12 Em torno da mesa fez um friso de um palmo de largura e uma moldura de ouro em volta do friso. 13 Fundiu para a mesa quatro argolas de ouro e fixou-as nos quatro ângulos, correspondentes aos quatro pés. 14 As argolas estavam junto ao friso e serviam para receber os varais de transportar a mesa. 15 Fez os varais de acácia e revestiu-os de ouro, para servirem ao transporte da mesa. 16 Fez os utensílios da mesa, bandejas, panelas, copos e taças para as libações, tudo de ouro puro.

O candelabro

17 Fez o candelabro de ouro puro, inteiramente polido, com a base, a haste, os cálices, os botões e as flores formando uma só peça. 18 Dos lados saíam seis braços, três de um lado do candelabro e três do outro lado. 19 O primeiro braço tinha três cálices em forma de flor de amendoeira, com os botões e as flores; o segundo braço tinha também três cálices em forma de flor de amendoeira, com os botões e as flores; e assim todos os seis braços que saíam do candelabro. 20 No próprio candelabro havia outros quatro cálices em forma de flor de amendoeira, com botões e flores, 21 um botão debaixo dos primeiros dois braços que saíam do candelabro, outro debaixo dos dois seguintes, e outro debaixo dos últimos dois; portanto, para todos os seis braços que saíam do candelabro. 22 Os botões e os braços formavam uma só peça com o candelabro, inteiramente de ouro puro e polido. 23 Fez sete lâmpadas com suas tesouras de pavio e cinzeiros, tudo de ouro puro. 24 Usou um talento, trinta quilos de ouro puro, para fazer o candelabro e todos os utensílios.

O altar do incenso

25 Fez o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado, com cinquenta centímetros de comprimento e de largura, e um metro de altura. Dele sobressaíam as pontas. 26 Revestiu-o de ouro puro por cima, em redor dos lados e nas pontas. Em redor do altar fez uma moldura de ouro. 27 Por baixo da moldura, nos dois lados opostos, colocou argolas de ouro para receber os varais que serviam para transportá-lo. 28 Fez os varais de madeira de acácia e revestiu-os de ouro. 29 Preparou também o óleo da unção sagrada e o incenso aromático, segundo a arte da perfumaria.

O altar dos holocaustos e a bacia

38

1 Fez o altar dos holocaustos de madeira de acácia; era quadrado e tinha dois metros e meio de comprimento e de largura, e um metro e meio de altura. 2 Nos quatro ângulos fez pontas que dele sobressaíam, e revestiu o altar de bronze. 3 Fez também de bronze todos os utensílios do altar, os vasos, as pás, os aspersórios, os garfos e os braseiros. 4 Para o altar fez uma grelha de bronze em forma de rede e colocou-a sob a beirada do altar, à meia altura. 5 Fundiu quatro argolas para os quatro ângulos da grelha de bronze, para receber os varais. 6 Fez os varais de madeira de acácia e revestiu-os de bronze, 7 introduzindo-os nas argolas dos dois lados do altar, para assim carregá-lo. Fez o altar de tábuas, oco por dentro. 8 E com os espelhos das mulheres que estavam de serviço à entrada da Tenda do Encontro fez a bacia e o suporte de bronze.

O átrio do santuário

9 Depois fez o átrio. O cortinado do lado sul do átrio era de linho retorcido e media cinquenta metros de comprimento. 10 Havia vinte colunas com vinte bases de bronze. Os ganchos das colunas e as vergas eram de prata. 11 Do lado norte havia cinquenta metros de cortina, vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as vergas das colunas eram de prata. 12 Do lado ocidental havia um cortinado de vinte e cinco metros, dez colunas e dez bases. Os ganchos das colunas e as vergas eram de prata. 13 O lado oriental, onde nasce o sol, media vinte e cinco metros; 14 de um lado da entrada havia sete metros e meio de cortinado, três colunas e três bases, 15 e do outro lado mais sete metros e meio de cortinado, três colunas e três bases. 16 Todas as cortinas que rodeavam o átrio eram de linho fino retorcido. 17 As bases das colunas eram de bronze; os ganchos e as vergas das colunas, de prata; e os capitéis foram revestidos de prata. Todas as colunas do átrio receberam vergas de prata. 18 A cortina da entrada do átrio era artisticamente bordada em púrpura violeta, vermelha e carmesim, e em linho fino retorcido; tinha dez metros de comprimento e dois e meio de altura, isto é, de largura, segundo a medida das outras cortinas do átrio. 19 Tinha quatro colunas e quatro bases de bronze, ganchos de prata, capitéis com revestimento de prata e vergas de prata. 20 Todas as estacas da morada e do recinto do átrio eram de bronze.

Relatório dos gastos

21 Este é o relatório dos gastos com a morada – a morada do documento da aliança, feita pelos levitas por ordem de Moisés e sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão. 22 Foi Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, que executou tudo o que o Senhor tinha mandado a Moisés. 23 Foi ajudado por Ooliab filho de Aquisamec, da tribo de Dã, habilidoso escultor, artista e bordador em púrpura violeta, vermelha e carmesim e em linho fino. 24 O total do ouro empregado nas várias obras de construção do santuário, ouro proveniente das ofertas, foi de oitocentos e setenta e oito quilos, segundo o peso usado no santuário. 25 A prata recolhida dos recenseados da comunidade elevou-se a três mil e dezoito quilos, segundo o peso usado no santuário. 26 Era um beca ou meio siclo, cinco gramas segundo o peso do santuário, para cada um dos recenseados acima de vinte anos, seiscentos e três mil, quinhentos e cinqüenta homens. 27 Foram usados três mil quilos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; sendo cem as bases, foram usados trinta quilos por base. 28 Com os restantes dezoito quilos foram feitos os ganchos para as colunas, e revestidos os capitéis. 29 O bronze proveniente das ofertas chegou a dois mil cento e vinte e quatro quilos. 30 Com ele se fizeram as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze com a grelha e os demais utensílios, 31 as bases do recinto do átrio e da respectiva porta, e todas as estacas da morada e do recinto do átrio.

As vestes sacerdotais

39

1 Com a púrpura violeta, vermelha e carmesim, e com o linho fino retorcido, confeccionaram as alfaias para o ministério do santuário e as vestes litúrgicas de Aarão, como o Senhor havia ordenado a Moisés. 2 O efod foi feito de ouro, de púrpura violeta, vermelha e carmesim e de linho fino retorcido. 3 O ouro foi laminado e cortado em fios para entretecê-los com a púrpura violeta, vermelha e carmesim e o linho fino, num artístico bordado. 4 Fizeram ombreiras pregadas nas duas extremidades. 5 O cinto para cingir o efod era do mesmo tecido: ouro, púrpura violeta, vermelha e carmesim, e linho fino retorcido, como o Senhor havia ordenado a Moisés. 6 Fizeram embutir as pedras de ônix em engastes de ouro, gravando nelas, como se gravam sinetes, os nomes dos filhos de Israel. 7 Depois as prenderam nas ombreiras do efod

como pedras de recordação para os israelitas, como o Senhor havia ordenado a Moisés. 8 O peitoral foi bordado artisticamente da mesma maneira que o efod: de ouro, púrpura violeta, vermelha e carmesim, e de linho fino retorcido. 9 Era quadrado e duplo, com um palmo de comprimento por um de largura. 10 Foi enfeitado com quatro carreiras de pedras preciosas. Na primeira carreira, um rubi, um crisólito e uma esmeralda; 11 na segunda, uma turquesa, uma safira e um ônix; 12 na terceira, uma opala, uma ágata e uma ametista; 13 na quarta, um crisólito, um berilo e um jaspe. 14 As pedras eram doze, correspondentes aos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada, como se gravam os sinetes, com um dos nomes das doze tribos. 15 No peitoral foram prendidas correntinhas de ouro puro, trançadas como um cordão. 16 Fizeram dois engastes e duas argolas de ouro, que foram postas nos dois extremos superiores do peitoral. 17 Passaram os dois cordões de ouro pelas argolas nas extremidades do peitoral. 18 Fixaram as duas pontas dos cordões nos dois engastes e as prenderam na parte dianteira das ombreiras do efod. 19 Fizeram duas argolas de ouro e as puseram nas pontas inferiores do peitoral, na borda do lado de dentro do efod. 20 Fizeram ainda outras duas argolas de ouro e as puseram na parte inferior das ombreiras do efod, pela frente, perto da sua juntura e acima do cinto do efod. 21 Com um cordão e púrpura fixaram o peitoral, unindo-o por suas argolas às argolas do efod, para que o peitoral ficasse por cima do cinto do efod, sem dele se desprender, como o Senhor havia ordenado a Moisés. 22 Fez-se o manto do efod bem tecido, todo de púrpura violeta. 23 O manto tinha no meio uma abertura com barra em volta, semelhante à borda do colete que não se rasga. 24 Puseram-na borda inferior romãs de púrpura violeta, vermelha e carmesim, 25 e campainhas de ouro puro, pondo-as entre as romãs, ao longo da borda inferior da veste. 26 Havia uma campainha e uma romã, alternativamente, em volta de toda a barra do manto, para usar nas funções, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés. 27 Fizeram para Aarão e seus filhos túnicas de linho fino, 28 a mitra e os adornos dos turbantes de linho fino, os calções de linho fino retorcido, 29 e o cinto de linho fino retorcido, púrpura violeta, vermelha e carmesim, artisticamente bordado, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés. 30 Fizeram uma lâmina, o diadema sagrado, de ouro puro, gravaram como em sinete “Consagrado ao Senhor” 31 e ataram-na com um cordão de púrpura por cima da mitra, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés. 32 Assim foram concluídos todos os trabalhos da morada, da Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés.

Apresentação da obra a Moisés

33 Apresentaram a Moisés a morada, a tenda e todos os utensílios, as argolas, as tábuas, as travessas, as colunas e as bases; 34 a cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho, a cobertura de peles finas e o véu de proteção; 35 a arca da aliança com os varais e o propiciatório. 36 a mesa com todos os utensílios e os pães sagrados; 37 o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas, isto é, as lâmpadas a serem colocadas, todos os utensílios e o azeite para as lâmpadas; 38 O altar de ouro, o óleo de unção e o incenso aromático; a cortina para a entrada da tenda; 39 O altar de bronze, a grelha de bronze, os varais e todos os acessórios; a bacia com o suporte; 40 as cortinas do átrio, com as colunas e bases; a cortina da entrada do átrio, suas cordas e estacas e todos os utensílios para o serviço da morada, para a Tenda do Encontro; 41 as alfaias para o serviço do santuário, as vestes sagradas do sacerdote Aarão e as vestes para as funções sacerdotais de seus filhos. 42 Os israelitas executaram todos os trabalhos exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés. 43 Moisés examinou toda a construção e viu que a fizeram exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés, e os abençoou.

Consagração da Morada

40

1 O Senhor falou a Moisés: 2 “No primeiro dia do primeiro mês levantarás a morada, a Tenda do Encontro. 3 Porás ali a arca da aliança e a cobrirás com o véu. 4 Introduzirás a mesa e a deixarás posta; levarás o candelabro e colocarás as lâmpadas; 5 porás o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e pendurarás a cortina na entrada da morada. 6 Porás o altar dos holocaustos diante da entrada da morada, da Tenda do Encontro. 7 Colocarás a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar e a encherás de água; 8 erguerás o recinto do átrio e porás a cortina na entrada do átrio. 9 Pegarás o óleo de unção, ungarás a morada e tudo o que nela estiver, consagrando-a assim com todos os seus pertences, e ela será santa. 10 Ungirás o altar dos holocaustos com todos os utensílios, consagrando-o assim para que seja santíssimo. 11 Ungirás a bacia com a base para consagrá-la. 12 Farás Aarão e seus filhos aproximar-se da entrada da Tenda do Encontro e os lavarás com água. 13 Depois revestirás Aarão com as vestes sagradas e o ungarás, consagrando-o para que me sirva como sacerdote. 14 Farás seus filhos aproximar-se e, depois de revesti-los com as túnicas, 15 os ungarás como ungeste o pai, para que me sirvam como sacerdotes. Esta unção lhes há de conferir o sacerdócio perpétuo

por todas as gerações”. 16 Moisés fez tudo exatamente como o Senhor lhe havia ordenado. 17 No dia primeiro do primeiro mês do segundo ano, a morada foi levantada. 18 Moisés levantou a morada, colocou as bases e as tábuas, assentou as travessas e ergueu as colunas. 19 Estendeu a tenda sobre a morada e pôs por cima a cobertura da tenda, como o Senhor havia ordenado a Moisés. 20 Depois tomou o documento da aliança e depositou-o dentro da arca, meteu os varais na arca e colocou sobre ela o propiciatório. 21 Introduziu a arca na morada e pendurou diante dela o véu de proteção, como o Senhor havia ordenado a Moisés. 22 Depois instalou na Tenda do Encontro a mesa, no flanco norte da morada, do lado de fora do véu; 23 e arrumou sobre ela os pães consagrados ao Senhor, assim como o Senhor havia ordenado a Moisés. 24 Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, no lado sul da morada, em frente da mesa, 25 e acendeu as lâmpadas diante do Senhor, assim como o Senhor havia ordenado a Moisés. 26 Colocou o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu, 27 e queimou sobre ele o incenso aromático, assim como o Senhor havia ordenado a Moisés. 28 Pendurou a cortina na entrada da morada. 29 Diante da entrada da morada, da Tenda do Encontro, colocou o altar dos holocaustos e ofereceu o holocausto e a oblação, assim como o Senhor havia ordenado a Moisés. 30 Instalou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e pôs nela a água para as abluções, 31 onde Moisés, Aarão e os filhos deste lavavam as mãos e os pés. 32 Lavavam-se toda vez que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, assim como o Senhor havia ordenado a Moisés. 33 Levantou o átrio em torno da morada e do altar e pendurou a cortina na entrada do átrio. Assim Moisés deu por concluída a obra.

A Glória do Senhor na Morada

34 Então a nuvem envolveu a Tenda do Encontro, e a glória do Senhor encheu a morada. 35 Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque sobre ela repousava a nuvem, e a glória do Senhor ocupava a morada. 36 Em todas as etapas da viagem, sempre que a nuvem se elevava de cima da morada, os israelitas punham-se a caminho; 37 nunca partiam antes que a nuvem se levantasse. 38 De fato, a nuvem do Senhor ficava durante o dia sobre a morada, e durante a noite havia um fogo visível a todos os israelitas, ao longo de todas as etapas da viagem.